

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO TOM ARAÚJO (2º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado José de Arimateia comunicando que, devido a compromissos assumidos como Presidente da Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos na Agência Nacional de Água (ANA), em Brasília, esteve ausente na Sessão do dia 18/2/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, Sr.^a Presidenta, melhor, presidente. Desculpe-me, pois estou acostumado com a deputada Maria del Carmen.

Nobres colegas deputados e deputadas, pessoal da ALBA, pessoal na tribuna, quero dizer da minha alegria em estar aqui novamente.

Eu queria, inicialmente, saudar e parabenizar o governador Rui Costa e a Secretaria de Desenvolvimento Rural. Nessa conquista, incluo o ex-secretário Jerônimo e o chefe de gabinete Jeandro.

Bem, o governador assinou, no dia 8, um decreto que cria uma linha de crédito, deputada Neusa Cadore, para a agricultura familiar no montante de R\$ 20 milhões; cada projeto podendo ser, até, R\$ 300 mil, com juros de 6,5% ao ano, com prazo de até 24 meses para pagar, com carência de até 3 meses.

Este recurso é oriundo do Fundese, Fundo de Desenvolvimento e Econômico, do Desenbahia, com execução da Secretaria de Desenvolvimento Rural, através da CAR, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional.

Quanto a esse fundo, ele é importante, porque ele cria uma linha de crédito para os empreendimentos da agricultura familiar. Conheço vários empreendimentos no nosso estado. Você constrói a infraestrutura, constrói a agroindústria. Mas as cooperativas não têm o capital de giro para botar o empreendimento para girar. E, com essa linha de crédito, vai ser uma ajuda fundamental e importante para os empreendimentos e as agroindústrias, tocadas pela agricultura familiar no nosso estado, poderem ter êxito.

Gostaria, também, de ressaltar que o Hospital Nair Alves de Souza, um hospital regional de Paulo Afonso, é gerido pela CHESF. Esse Hospital Nair foi construído pela CHESF como uma medida compensatória, já que a CHESF fez as suas represas, as suas barragens naquela região e, em contrapartida, construiu um equipamento de saúde para ajudar as pessoas. Trata-se de um hospital regional que atende a 25 municípios.

No dia 2 de janeiro deste ano, o diretor Adriano Soares da Cunha publicou uma carta da CHESF em que a CHESF restringiu os serviços de cirurgias eletivas, aquelas não programadas, e de urgência. E, desde 1º março último, suspendeu o atendimento de ortopedia, partos e urgências. Até setembro, ele diz que vai reduzir o número de leitos na ordem de 60%. Até dezembro de 2020, quer transferir o hospital para a administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Ora, o hospital regional de Paulo Afonso atende a 25 municípios e ele é de suma importância para aquela região. Tal fechamento é um absurdo já que a CHESF fatura bilhões de reais. Gerir o Hospital Nair Alves de Souza é uma forma de contrapartida social.

Esta decisão isolada e unilateral da CHESF de fechar o hospital descumpre um acordo inicial em 2015 e firmado em agosto de 2018, com a participação do Ministério Público Federal, estadual, governo da Bahia e prefeitura de Paulo Afonso.

Na última sexta-feira, ocorreu um avanço quando a CHESF recua e decide manter os serviços até o próximo mês de julho, logo ali. Entretanto, está longe do que foi acordado lá atrás, pois há a previsão de investimentos da ordem de 45 milhões, com a manutenção de todos os serviços até dezembro de 2020, a reforma e construção de 30 leitos de UTI para, só daí transferir a gestão para a Univasf.

É uma pena que nós estamos vivendo esta situação na região de Paulo Afonso. E é o pagamento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do governo do presidente Jair Bolsonaro ao povo daquela região, ao povo do Nordeste.

Para finalizar, há o caso Marielle. Apontado pelo MP e pela Polícia Civil do Rio de Janeiro como autor dos disparos que mataram a vereadora Marielle Franco, do PSOL, e o motorista Anderson Gomes, em 14 de dezembro de 2018, o policial militar reformado Roni Lessa, 48 anos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mora no mesmo condomínio do presidente Jair Bolsonaro. Muita coincidência. Tiraram fotos juntos os dois durante a campanha eleitoral, e é um vizinho próximo do presidente Jair Bolsonaro. Isso causa muita estranheza para a sociedade brasileira.

Esperamos que o Ministério Público Federal e a Justiça possam investigar, com profundidade, este caso, a fim de elucidá-lo, porque a sociedade brasileira quer saber quem mandou matar Marielle e qual o motivo de matar uma liderança como Marielle.

Era isso. Eu fico por aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar pelo tempo de até 5 minutos, permutado com o deputado Targino Machado, a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Bem, quero, inicialmente, saudar todos e todas.

Gostaria de dizer que eu pedi e quis muito falar nesta tribuna na tarde de hoje, porque nós tivemos uma notícia no Brasil que eu acho que causou espanto em relação à população em geral, mas principalmente àqueles e àquelas que têm interesse e que se preocupam com os direitos humanos em nosso país.

A informação é a de que hoje houve a prisão de dois elementos, ex-policiais, suspeitos de envolvimento no assassinato da vereadora Marielle Franco. Um deles, inclusive, foi vizinho do presidente Jair Bolsonaro, ou seja, morava no mesmo condomínio.

Isso nos deixa com graves preocupações, não é? Existe preocupação no sentido de que este crime, ele seja, de fato, elucidado. Acho que tem uma grande interrogação hoje sobre quem matou Marielle e qual a motivação para aquela cruel execução sumária de Marielle e de seu motorista Anderson.

E, por outro lado, há esta coincidência, não é? Eu espero que esta coincidência não seja entre aspas, qual seja, a de que um dos suspeitos era vizinho do ex-

presidente... do presidente Jair Bolsonaro. E eu digo que espero que, de fato, esta coincidência seja aspeada realmente, porque eu não gostaria que houvesse qualquer relação mais profunda, além da vizinhança, não é?, com o presidente da República.

Digo isso porque se ficar confirmado algum envolvimento do presidente da República com este crime, vai ser algo... mais um golpe duro na nação brasileira, porque...

Digo isso porque nos causou muita estranheza que militantes, ligados ao presidente Jair Bolsonaro, tenham celebrado a morte de Marielle Franco de maneira tão absurda em redes sociais e ao quebrar a placa que fazia a homenagem à vereadora Marielle. Inclusive, o filho do presidente Jair Bolsonaro não só celebrou como achincalhou a memória de Marielle Franco e, quando deputado, ele homenageou um outro também suspeito de envolvimento na morte da vereadora.

Portanto, já sabemos que Jair Bolsonaro é um presidente que gosta de milícias, que gosta de milicianos, que defende abertamente a tortura, que fala coisas que deveriam... que, para mim e para muitas outras pessoas, milhões de brasileiros, chega a ser assim absurdo ouvir de qualquer pessoa, que dirá de um presidente da República.

Portanto, esta situação, posta no dia de hoje, nos coloca com as antenas ainda mais ligadas, não é? O que será que vai acontecer? Quem mandou matar Marielle? Qual foi a motivação deste assassinato?

Então fica aqui a nossa cobrança na condição de presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher. Isso é uma unanimidade na nossa comissão, mas não só, pois todos os movimentos de mulheres se fazem esta pergunta, também os movimentos de direitos humanos, comissões, organizações que lutam por direitos humanos.

O Brasil, repito – já falei isso em outro momento –, é um dos países que mais mata lideranças que lutam pelos direitos humanos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, portanto, nós precisamos ter esclarecida esta situação, porque ninguém pode ter paz sem que a verdade seja, efetivamente, elucidada.

Então, para que...

Eu quero aqui me solidarizar com toda a família de Marielle Franco e, também, com os diretores da revista *Raça* que me fizeram o convite para estar lá no Rio de Janeiro hoje à noite, quando haverá um ato...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em memória de Marielle Franco. Infelizmente, em função da votação, eu não pude estar lá, porque estou aqui, obviamente, na Assembleia.

Mas eu quero deixar aqui o meu abraço e o meu registro à família de Marielle e a todos aqueles e aquelas que lutam por justiça em nosso país.

É isso, presidente.

Muito obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Presidente em exercício, deputado Tom, Sr. Líder da Minoria, Targino Machado, Srs. Deputados, o assunto que eu trago hoje ao plenário é sobre a cota para mulheres no que diz respeito às eleições proporcionais. O senador Angelo Coronel entrou com um projeto de lei no sentido de modificar o texto, adequando de maneira mais bem constituída, dentro do contexto das eleições proporcionais.

Sr. Presidente, Sr. Deputados, principal e especificamente as mulheres, na minha leitura e no meu ponto de vista, o projeto do senador Angelo Coronel é importante na medida em que vem dar uma conotação mais adequada no que diz respeito à participação das mulheres nas eleições. E eu vou explicar por quê.

Eu peço a atenção das Sr.^{as} Deputadas para ouvir as minhas colocações.

Esta lei, de 1998, dá a obrigatoriedade de 30% das vagas serem destinadas às mulheres. Logo, no processo inicial da vigência desta lei, não havia exigência de que o partido, obrigatoriamente, teria de ter 30% de mulheres sob pena de não existir a chapa do partido.

Isso, aí, é o que eu me pego, Sr. Presidente, Sr. Deputados.

No meu dia a dia da política, a gente sente a problemática desta obrigatoriedade de o partido ter 30% de mulheres. O partido vai atrás de colocar os 30% para mulheres exigido por lei. Só que, Sr. Presidente Tom, isso aí força mulheres, sem ter motivação e sem ter interesse, se tornarem candidatas.

Eu gostaria de dar aqui o meu depoimento. Mulheres se candidatam ao cargo eletivo forçadas pela circunstância de o partido ter, obrigatoriamente, 30% de mulheres. Depois, elas não dão a sequência necessária exigida pela legislação eleitoral, qual seja, a de fazer a sua campanha e fazer a sua prestação de contas ao Tribunal Regional Eleitoral.

O que acontece, deputado Zé Raimundo?

As mulheres não vão atrás de voto. Depois, não prestam as suas contas. Após, Sr. Presidente, elas sofrem as consequências da lei. Eu tenho exemplos. A cada eleição municipal, há exemplos de mulheres que são forçadas a sair candidatas pelo partido. Posteriormente, elas sofrem as consequências da lei, ficam impedidas, porque não prestaram conta à Justiça Eleitoral, porque não tinham motivação para isso. Por conseguinte, ficam impedidas de assumir um cargo público, de fazer um vestibular. Enfim, há uma série de impedimentos, exatamente, devido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a sua candidatura forçada, que ela não desejava.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, há de se ter bom senso.

Eu soube que muitas deputadas vieram a esta tribuna se posicionarem contrárias ao projeto de lei do senador Angelo Coronel, de maneira quase agressiva, sem examinar e sem se ater, de maneira adequada, ao texto da lei.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O que se está modificando?

Os 30% são corretos. Pode-se, até, aumentar o limite para 50%. Só que se as mulheres não têm interesse em ir para a disputa eleitoral, este não é o bom caminho, Sr. Presidente. As mulheres são forçadas a serem candidatas para atender à dureza da lei ao compor a cota de 30% dentro do partido segundo exigência legal.

Resultado: elas vão atender a esta solicitação dos partidos e, depois, estão lá sem prestar conta e trazendo sério desconforto e sérios problemas para si. Eu tenho exemplos práticos disso.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para concluir, deputado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Estou terminando, Excelência. Peço vênica a V. Ex.^a, pois vou concluir.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero, se for possível, principalmente as deputadas mulheres, repensar sobre o assunto. Do jeito como está, isso é um prejuízo para a mulher. A mulher que quer ser candidata está garantida. Nós somos favoráveis a garantir os 30% opcionais. A mulher querendo, a sua vaga está garantida. Que não se preencham a vaga se a mulher não tiver a cota dos 30, não se preencha por homem. Mas se exigir ter os 30%, isso é uma situação altamente irregular!

E, aqui, eu lanço o nosso apoio ao projeto lei do senador Angelo Coronel no que diz respeito às modificações necessárias a esta lei de 30% para eleições proporcionais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar pelo tempo de até 5 minutos, permutando com o deputado Alan Sanches, o deputado Marcelo Veiga.

O Sr. MARCELO VEIGA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa presente, ontem não consegui usar a palavra. Mas não poderia deixar de mencionar o belo trabalho desenvolvido pelo governo do estado da Bahia no Carnaval de Salvador e no Carnaval de mais 45 cidades no estado da Bahia. Foram R\$ 70 milhões de investimentos em todo o Carnaval, sendo R\$ 44 milhões, apenas, para a área da segurança pública, o que tornou o Carnaval da Bahia o carnaval da paz.

E eu acho que não tinha como não vir à tribuna parabenizar o comandante-geral da Polícia Militar na figura do coronel Anselmo; o delegado Bernardino Brito Filho, o comandante da Polícia Civil; e, especialmente, parabenizar o secretário Maurício Barbosa, condutor da Secretaria da Segurança Pública há 12 anos, tornando-a uma secretaria eficiente e atuante.

E, nesse Carnaval, mais uma vez, secretário Maurício, V. Ex.^a conseguiu demonstrar que o poder público está na rua, que a segurança pública está na rua e demonstrou que o seu nome é um dos mais preparados para estar à frente da secretaria. Foram 26 mil profissionais, divididos em todo o estado, que fizeram o Carnaval se tornar o carnaval da paz.

Então deixo aqui uma mensagem rápida parabenizando o governador Rui Costa e o secretário Maurício Barbosa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. Funcionários, senhores da imprensa, das Galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, chego a esta tribuna meio tonto, porque, de ontem para cá, deputada Maria del Carmen, ouvi aqui ilações de todo o tipo, notadamente as ilações absolutamente irrazoáveis.

Primeiro, foram trazidas... a primeira foi trazida ontem pelo deputado Alex Lima. E como ele não está, eu não vou dela falar. Mas essa diz respeito à fábrica de São Bernardo do Campo, fábrica de caminhões da Ford de São Bernardo do Campo, onde se quer criar um sensacionalismo.

Quero dizer que respeito, profundamente, todos aqueles que fazem a imprensa. Mas a imprensa não é fornecedora e produtora de material cultural. Na verdade, o papel do jornalista é informar. E eu respeito, profundamente, as opiniões jornalísticas. Quanto à opinião de jornalista, a gente não discute, porque, em se tratando de opinião, cada um tem a sua.

Discordo profundamente da interpretação daqueles que viram como ameaça ao governo Bolsonaro em direção à Ford em Camaçari. Até porque não dá para comparar grãos diferentes. Não dá para comparar feijão e milho. Não dá para comparar!

A última fábrica de caminhões da Ford no mundo está localizada em São Bernardo e tem de fechar mesmo infelizmente. Mas a Ford precisa suportar, repito, suportar o prejuízo que ela deu à nação de R\$ 7 bilhões!

É assim?! Sai, pede o chapéu, vai embora, e não suporta o prejuízo?!

Quando ela assinou o compromisso recebendo o subsídio de sete bi, dinheiro meu e o seu, ela assumiu o compromisso de tocar a fábrica. E a Ford parou de fazer investimentos em tecnologia na área de caminhões, porque ela quer sair deste segmento, enfim, se despedir. Pronto.

Na Bahia, não produzimos caminhões, produzimos automóveis. E a fábrica em Camaçari está muito bem! Eu não entendo onde está a conexão entre São Bernardo do Campo e Camaçari nesse sentido.

Por outro lado, ao mudar de assunto, eu quero dizer que as ilações continuam irrazoáveis. Eu não entendi bem esta história aí de que o presidente Bolsonaro pode ter uma relação com o camarada que hoje foi preso como suspeito do crime, crime brutal, contra a ex-vereadora Marielle Franco.

No Brasil, tem essa coisa de, primeiro, se algema, depois, se expõe o cidadão à população. A população condena para, depois, o cidadão ser absolvido lá à frente. Quanto a isso, a gente precisa ter cuidado, porque, por trás de cada um cidadão, seja

ele presidente ou cidadão comum, existe uma estrutura pessoal, familiar. Precisamos ter cuidado.

Por derradeiro, quero concluir a minha fala...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dizendo que é natural, é natural que as deputadas estejam aqui a protestar contra o projeto de lei do deputado Angelo Coronel, que aqui não produzia nada e vai para o Senado e começa a querer fazer produção legislativa, não é? E faz uma bobagem desta, não é?

Ora, as mulheres precisam realmente de proteção, porque, até há algumas décadas atrás, elas, sequer, tinham cidadania!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E o que é cidadania? Condição de pessoa que, como membro de um estado, se acha no gozo dos direitos de participar do processo político.

Então, as mulheres, até há algumas dezenas de anos, não tinham o direito, sequer, de votar, não é? Elas precisam de proteção sim! Não é porque seja um sexo fraco não! Porque é o sexo forte, não é? Mas é porque, infelizmente, ao longo do tempo, foi espoliada em dignidade, espoliada em direito e, por isso, precisa-se ampliar.

E quando se cria uma proteção de cotas para as mulheres – eu não sou a favor destas proteções através de cotas –, mas quando se criou esta proteção para as mulheres, ela chegou em boa hora, porque estava, realmente, padecendo desta proteção.

Muito obrigado, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Tenho certeza de que este parlamento fica muito feliz com a visita dos estudantes do Colégio Pirâmide de Lauro de Freitas. (Palmas) Sejam bem-vindos.

Para falar pelo tempo de até 5 minutos, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa, os estudantes estão aqui conhecendo o parlamento baiano. Sejam bem-vindos.

Tenho muito que falar nesta tarde. O tempo de 5 minutos não será suficiente para o que eu tenho a falar. Mas como nós teremos o Grande Expediente e o Horário das Representações Partidárias, estarei, também, comentando outros assuntos.

Mas, Sr. Presidente, o que me chama... Por exemplo, eu estava vendo aqui a deputada Olivia fazendo a seguinte pergunta: quem matou Marielle, né? Quem matou? Quem matou?

Olha só, Sr. Presidente, se nós formos olhar assim, é claro que todos os crimes que ainda não foram esclarecidos têm de ser esclarecidos? Tem.

Mas eu me dirijo à palavra de Deus. No Livro de Oseias contém no 4:6 o seguinte. Olhem só. “O meu povo não quer saber de mim e, por isso, está sendo destruído. E vocês, sacerdotes, também não querem saber de mim, esqueceram as minhas leis; portanto, eu não os aceito mais como meus sacerdotes, nem aceitarei os seus filhos como meus sacerdotes.”

A Bíblia tem essa versão e, também, tem esta outra versão: “Eis que o meu povo está sendo arruinado por falta de conhecimento.”

Sr. Presidente, quando eu falo isso aqui, ou seja, diante das leis dos homens, muitos pensam que os crimes cometidos, seja o crime de tirar a vida de uma pessoa, seja um crime como nós temos aí. Aqui, olhe, nós temos diante de nós. Quantos jovens não estão morrendo por causa da criminalidade e da droga? A droga é um crime.

Agora, a pergunta é também: quem são os inventores ou os apoiadores das drogas no estado da Bahia e no Brasil? Tem alguém. Tem alguém culpado, sim. Tem. E quem vai punir? Ninguém fala, ninguém sabe.

E sabe quem é que vai saber? Deus. Deus vai mostrar os culpados de todos os crimes insolúveis que é para justiça dos homens, porque está escrito, também, nessa palavra que está aí em cima perto do presidente, olha, a Bíblia. Não há nada oculto que não venha a ser revelado. Não há nada. Nada! A justiça dos homens falha. A justiça dos homens é falha, mas a de Deus, não. Então, cedo ou mais tarde, isso todos nós estamos enquadrados, nós políticos, porque qualquer algo ilegítimo, corrupto, que venha a ser feito pelos homens das leis prestaremos conta também. Que seja diante dos homens, que seja diante de Deus. E Deus vai trazer à tona. Deus vai trazer à tona toda a sujeira, toda a sujeira dos crimes. E, aí, eu pergunto: quantos crimes já aconteceram na Bahia que ficaram debaixo do tapete? Ninguém sabe até hoje. Aí, vem mais esse crime da Marielle que também agora não se sabe, aí fica um atirando para o outro. Pode ter certeza, meu amigo, vai chegar a hora certa. O Deus de Israel, aquele ali, ó, o Deus de Israel, o Deus todo-poderoso vai mostrar quem são os verdadeiros culpados. Os culpados da injustiça, da impunidade. Todos esses Deus vai mostrar. Pode ter certeza. Deputados e deputadas, botem a barba de molho os culpados de algo oculto. É bíblico. É bíblico,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) você pode ser ateu, você pode ser ateia, mas, diante de Deus, não fica nada impune.

Sr. Presidente, olha como Deus faz as coisas. Eu estava aqui para falar de um assunto, nem deu tempo eu entrar, por isso eu digo: ainda vou entrar, sim, no assunto que eu tenho aqui a falar, vários assuntos, mas Deus falou comigo muito forte a respeito da impunidade, da injustiça que estamos vivendo no estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e no Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputado Tom, deputadas e deputados aqui presentes, quero saudar os estudantes aqui. Muito bem-vindos aqui à nossa Assembleia Legislativa, espero que esta Casa possa estimular vocês a fazerem um bom trabalho pelo nosso Brasil e pela nossa Bahia.

Bem, gente, na verdade, agora no Carnaval, o próprio secretário da Saúde... Hoje começou a nossa Comissão de Saúde e tivemos a primeira sessão aqui, conseguimos aprovar algumas audiências. E o secretário da Saúde, dando entrevista ao site *Bnews*, o *Bocão News*, veio dizer que eu era desinformado, mais uma vez desinformado, quando eu trazia os questionamentos da regulação. E que eu deveria procurar a Secretaria da Saúde antes para poder obter as respostas e não ficar de ouvir dizer. Ele tem que parar de ser dissimulado, porque quem falta com a verdade é ele, porque, inclusive, por diversas vezes, fiz algumas solicitações como membro da Comissão de Saúde, e não tive resposta. Ele silenciou. Eu tive de entrar na Justiça contra o secretário da Saúde com mandado de segurança para obter as informações necessárias, baseado na Lei da Transparência, Lei de Acesso à Informação. Então o desinformado é o secretário da Saúde, que trata a saúde da Bahia desse jeito.

Quando ele vem falar da regulação, ele está fazendo uma limpeza, parece que ele está fazendo uma assepsia na regulação. Mas não, ele não está fazendo, porque está regulando os pacientes. Não, ele está tirando da tela da regulação e os pacientes continuam precisando do seu tratamento médico.

É um absurdo! E por isso informei na Comissão de Saúde hoje, como vice-presidente, que estarei encaminhando o ofício, as denúncias que eu tenho recebido no meu gabinete para que sejam apuradas pelo Ministério Público de que forma está sendo feita essa assepsia na lista da regulação. E também ao Cremeb, porque a partir do momento em que a regulação é um ato médico, quem escreve na regulação é um médico, quem solicita a regulação é um médico, um outro não pode interferir nessa conduta, porque estará infringindo, dentre outras coisas, a ética médica. Então, ele está informado agora, porque ele é desinformado. O desinformado é ele e ele vai receber as informações necessárias.

Agora, hoje defendemos também que esta Casa, deputada Olívia, tem que se posicionar com relação ao Planserv. A senhora, uma grande defensora dos servidores... Eu acho, deputado Hilton, que nós temos que chamar essa responsabilidade aqui para esta Casa para que a gente possa sanar o problema do Planserv.

Conseguimos aprovar para o dia 26 agora, terça-feira,... Aproveito e convido toda esta Casa, todos vocês que estão nos acompanhando, para que a gente possa ouvir os anestesistas, que foram os primeiros que fizeram esse movimento de paralisação, a Coopanest, a cooperativa dos anestesistas, para que possamos solucionar, porque até agora o Sr. Governador o que tem feito é botar a sujeira para debaixo do tapete.

Existe um problema, um problema grave, um problema sério: o governador retirou 200 milhões do orçamento do Planserv. E nós não sabemos o que vai acontecer, não sabíamos até dezembro. Depois o que aconteceu? Um buraco. O Planserv que era um plano de excelência, dito por muitos e muitos médicos aqui na Bahia, inclusive por mim, hoje, está um desastre. Um desastre tão grande que a própria presidente do Planserv pediu a sua exoneração, porque sabia que não ia conseguir tocar o Planserv da forma que o governador está querendo.

Então eu acho que esta Casa tem que chamar para si a responsabilidade e intermediar esse problema que é grave. As pessoas pagam o seu plano de saúde e não estão conseguindo obter o seu tratamento.

Então, deputado Marcelino Galo, V. Ex.^a sempre um defensor dos servidores, vamos, nesse caso, dar as mãos, ser...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de uma forma pluripartidária para que a gente possa resolver o problema que é grave e cada vez mais vai piorar.

Então, acho que o governador tem que chamar a responsabilidade para si e resolver esse problema. Então, no dia 26, estaremos aqui fazendo essa audiência pública com os médicos e com a sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES: Sr.^a Presidenta, nobres colegas deputados, Galerias, pessoal da imprensa, aqueles que nos assistem pela TV Assembleia, saudações ecológicas.

Venho aqui hoje, presidenta, falar sobre um assunto que ultimamente está na minha pauta do dia: as carroças na Bahia.

É lastimável, deputado Tom, estamos no século XXI, 2019, e aqui tramita um projeto de minha autoria para extinguir carroças na Bahia. No Rio de Janeiro, a Assembleia de lá aprovou recentemente. Não pode mais carroças no estado do Rio de Janeiro. Por que isso, nobre deputado Hilton? O animal não é objeto, o animal é um ser vivo, que sente dor, frio, fome, medo, choram igual a nós seres humanos. É lastimável que aqui na Bahia, na nossa cidade, deputado Zé Raimundo, de Vitória da Conquista, o prefeito ainda insista em fechar os olhos para os animais. E claro, estamos lá averiguando de perto e já denunciemos ao Ministério Público, porque o prefeito fecha os olhos para os animais e tenta, de alguma forma, regularizar maus-tratos aos animais. Ele colocou agora placas nas carroças para elas recolherem o lixo do local onde o carro da prefeitura não chega para recolher. Olhe, século XXI, Vitória da Conquista, terceira maior cidade da Bahia. Um prefeito arcaico, medieval, pensando pequeno sobre isso.

Falando em Vitória da Conquista, nosso querido Zé Raimundo, até que enfim o projeto do nosso aeroporto vai ser executado, porque, assim como eu, V. Ex.^a e o deputado Fabrício, que estão lá toda semana, pegam o avião e retornam porque não podem descer. Mas, inacreditavelmente, fizeram agora – ia ser um viaduto – fizeram agora uma rotatória. Então, V. Ex.^a que tem muita proximidade com o governador do estado, V. Ex.^a que tem muitas influências, que é o deputado daquela região, o deputado que foi o mais votado, que peça, faça esse apelo ao governador do estado porque o povo de Vitória da Conquista não merece uma rotatória em uma BR para pegar o avião no novo aeroporto.

O que a gente está defendendo... Tenho certeza de que V. Ex.^a, deputado atuante que também defende o povo de Vitória da Conquista, tenho certeza de que V. Ex.^a vai conseguir convencer o governador do estado de que ele está no século XXI, que não pode aceitar uma rotatória em um grande aeroporto que vai ser construído ali. Ali tem que ter viadutos. Ele mantendo esse pensamento, arcaico e medieval está assinando um termo dizendo que várias vidas vão ser mortas ali. Nem em Amargosa, uma cidade pequena do interior do estado, tem uma rotatória! Agora é viaduto! Em Vitória da Conquista, o governador, para economizar dinheiro, quer colocar a vida dos conquistenses, dos baianos em risco e vamos cobrar. Então, vou cobrar!

Quero que os deputados de Conquista, os que tiveram voto lá e os que não tiveram também... Vamos entrar nessa luta porque é vida, não podemos aceitar uma rotatória em Vitória da Conquista no novo terminal aéreo. Então precisamos desse incentivo de todos e vamos cobrar. Vitória da Conquista já levou tanto e tanto tempo com aquele... e ainda existe. Agora que vai ser construído. E agora querem fazer, deputado Marcelino, uma rotatória. Então vamos cobrar.

É esse o meu apelo aqui na tarde de hoje, e dizer que voltando agora a Vitória da Conquista... Quero convidar o meu amigo Zé Raimundo. Dia 31, Zé, vamos fazer lá uma grande “cãominhada”, mais uma vez, para mostrar que tem gente defendendo animais.

V. Ex.^a faz parte de um partido oposto ao meu, mas reconheço o empenho, o carinho que V. Ex.^a tem pelo povo de Vitória da Conquista, como também pelos animais. Então é um convite aberto, espero contar com sua participação. Não é um evento político, é um evento para mostrar a toda a população que maltratar animal é crime e que dá cadeia. Então é isso. No dia 31, de camisas, protestando lá em nossa Vitória da Conquista e eu quero contar com o apoio e a presença de V. Ex.^a para engrandecer ainda mais esse evento.

Tenho certeza de que amanhã ou depois, V. Ex.^a e eu, juntos, quem sabe, possamos trazer o primeiro hospital público veterinário para a nossa Vitória da Conquista.

No mais, Sr. Presidente, uma boa tarde e um ano... As pessoas comentam, deputado Hilton, que o ano começa depois do carnaval, mas aqui...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) já começou antes e espero que agora, com essa nova fórmula de aprovar projetos aqui de deputados, que a Assembleia dê um passo à frente, porque não

estamos aqui só para aprovar o projeto do Executivo não. O papel de deputado é fazer leis que não gerem custo para o estado. Então, há 63 deputados aqui com projetos apresentados e que não sabem, muitas vezes, da CCJ. Então, precisamos aprovar projetos de deputados, sim. Acredito que terça-feira, deputado Bobô, são projetos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES: Então, espero que na próxima terça projetos relacionados aos animais, tão importantes, sejam aprovados aqui. No mais, saudações ecológicas, presidente, e uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Zé Raimundo tem 1 minuto. V. Ex.^a quer?

O Sr. Zé Raimundo: Não.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não?

Então, Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Primeiro orador, deputado Marcelino Galo, do Partido dos Trabalhadores, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Nobre Presidenta, deputada Maria del Carmen, exercendo seu papel de 1^a Secretária, sempre conduzindo os trabalhos. Seria bom até que tivesse uma rotatividade aí, para que a senhora pudesse descansar um pouco, porque a senhora começou com muita disposição.

Quero cumprimentar V. Ex.^a e, mais uma vez, nesse mês de homenagem às mulheres, iniciar saudando todas as mulheres: nossas servidoras, as mulheres da imprensa e nossas deputadas. Aqui a deputada Neusa Cadore, presidenta da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública e, mais uma vez, reforçar o questionamento: quem matou Marielle Franco? Então, esse é o mês que nós não podemos passar – o mês de março – sem esclarecer esse crime brutal exterminando uma grande liderança, uma lutadora, uma favelada, uma mulher do povo desse país. Mas aqui, hoje, deputada presidente, nós gostaríamos de falar de uma experiência extremamente exitosa e que vem tendo um grande sucesso, pela qual parabeno o governador Rui Costa e o diretor-executivo do IRDEB, Flávio Gonçalves.

Hoje está em moda falar muito de *fake news*... Mas nós sabemos da influência da comunicação e sua evolução tecnológica, e a *Rede Globo* sempre foi uma *fake news* da antiguidade. E sempre exerceu essa interferência na relação do povo com as suas representações, alterando a democracia, e muito.

Então a democracia verdadeira, participativa, foi sempre impossibilitada, não só pelo poder do dinheiro, mas principalmente pela interferência do poder desse

complexo empresarial, midiático das grandes redes de televisão, tendo a hegemonia da *Rede Globo*. Isso sempre aconteceu na história do Brasil, e aqui lembrando o grande movimento que foi a disputa, em 1989, pela presidência da República, onde ali foi eleito um personagem que se assemelha e ele também era um *Fake News*, era um falso representante, que foi construído de forma açodada pela elite brasileira, porque não tinha, deputado Targino Machado, outra alternativa.

Então a *Rede Globo*, no último debate, ela ali elegeu o Collor, quando até a posição que o presidente ali concorrente, o presidente Lula, era menor para ficar mais baixinho, depois eles editaram o debate e repetiu, no outro dia, nos seus jornais, sendo decisivo para a vitória daquele que hoje se assemelha.

Então temos, nessa história desse país, o Jânio Quadros, o Collor e, agora, essa figura que é o pior de todos eles, que foi construído por meio de comunicação, com a interferência do dinheiro, e do dinheiro vindo do exterior, vindo pelos sistemas de informações, como a CIA. A CIA assessorando parte do Poder Judiciário, a CIA assessorando parte do Ministério Público, como agora comprova com a fundação ilegal, nunca visto em nenhuma democracia do mundo, quando o dinheiro que dizem oriundo da corrupção volta para ser controlado, aplicado de forma ilegal e totalmente estranha aos meios institucionais deste país, criando uma fundação para aplicar esse dinheiro.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, deputados, tem um orador na tribuna. Peço silêncio aos deputados.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Precisa apartar ali, que o deputado Marcell está segurando o pescoço e pode ser que ele sufoque ...

O Sr. Marcell Moraes: Um aparte, deputado. Um aparte!

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Eu já estava preocupado, deputado. Você está inscrito.

Então, por isso que hoje a gente registra que a excelência da comunicação pública, realizada na Bahia, e aí o que vem fazendo a *TVE* no nosso estado. Então a *TVE* que vem se dedicando a demonstrar a riqueza, a cultura, a diversidade deste estado, a diversidade natural, a diversidade humana, a diversidade da escolha daqueles que escolhem o querem ser. Então, isso sendo afirmado pelo meio de comunicação.

Então, vimos agora no Carnaval, e competindo ali com as grandes redes, poderosas, cheias de dinheiro. E ali a *TVE* se afirmar, tendo um dos maiores índices de audiência, mostrando o Carnaval do povo, essa maior manifestação cultural, essa festa importante, não só para a cultura, mas para a alegria do povo, para a economia que aqueles estúpidos que não entendem querem combater o Carnaval.

E o Carnaval já existia, já existiam os gays, já existiam as lésbicas, já existia toda essa diversidade. Ninguém vai acabar isso por decreto. E a gente não precisa se preocupar porque não é o tipo de personagem que ora ocupa o poder, na forma de um estado de exceção, querendo ser um ditador, que vai dizer que vai acabar o Carnaval. Carnaval essa festa de manifestação.

E agora tivemos neste ano um Carnaval politizado. Ali, o povo encontrou a sua forma e seus meios de se pronunciar e dizer o que não queria para este país. E, ali ao lado, mostrando essa manifestação, exibindo para todo o Brasil a nossa rede pública de televisão e competindo em índice de audiência, porque acabou aquela história de que a TV pública ela não poderia concorrer.

Então ali tivemos a manifestação e foi a maior transmissão entre todas as emissoras baianas totalizando 71 horas, ao vivo, em seis dias. Tivemos também como a única emissora a exibir ao vivo a passagem de todos os blocos afro. E a gente costuma ver aquele buraco. Ali parece que acabou o Carnaval. Quando passa o bloco dos bacanas, aquele que custa caríssimo, a televisão desligava, não amostrando a mais bela manifestação, a beleza desse povo que são os blocos afro, os afoxés, o Ilê Aiyê, o Muzenza e todos eles que eu não vou citar porque aquilo ali é muito bonito de se ver. Então só a *TV Educativa* ali mostrando a riqueza daquele Carnaval como um todo.

Então foi a única a exibir a saída do Ilê Aiyê, lá no Curuzu, e a chegada ao Campo Grande. Única emissora a exibir ao vivo a passagem de todos os afoxés. E aí a beleza dos Filhos de Gandhi, mas não são só os filhos de Gandhi, a Bahia tem muito mais.

A única emissora a prestigiar uma homenagem ao Mestre Moa do Katendê, assassinado no ano passado por manifestante que votou no candidato do presidente Lula, o Fernando Haddad, e foi assassinado, estimulado por essa ação que provoca, que traz à tona esse sentimento de violência, de crueldade, de ódio e que fez com que aquele mestre de capoeira, um intelectual orgânico, ali, da vida do povo, um capoeirista ser assassinado. Então, o nosso viva aqui ao mestre Moa. E o mestre Moa só aparece, e foi homenageado nesse Carnaval, pela *TVE*, aparecendo ali na sua rede, na sua parede, toda a história do mestre Moa.

A transmissão da *TVE* foi exibida em dezenas de canais de todo o país. A *TVE* foi a parceira oficial do *twitter* para exibição do Carnaval por toda a rede social. A única emissora a ter todos os cinco apresentadores afrodescendentes, convocados, comandada por uma excelente, que é a apresentadora, mas, também, uma autora dessa terra, que é a grande Rita Batista. Graciosa, ali, com sua beleza oferecendo aquele deleite para todo o Brasil. A *TVE* entrevistou representantes do poder público estadual, do poder público municipal. O próprio perfeito da cidade, ali, foi entrevistado de forma republicana, de forma civilizada, ouvindo o que é uma TV pública e para que serve na democracia, a importância. Infelizmente, sobram muito poucas neste país e que, só na França, são oito canais de televisão pública.

Então, a *TVE* alcançou elevados índices...

O Sr. Zé Raimundo: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) de audiência durante os dias de Carnaval, ficando à frente de várias emissoras.

Então, com o aparte o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Nobre deputado Marcelino Galo, Líder do nosso partido, quero parabenizá-lo por esta intervenção, por esta fala, por este discurso que

aborda o papel importantíssimo da *TVE*, uma TV pública, de caráter amplo republicano.

E digo, também, ao nobre deputado que para nós, do interior, é um canal muito importante, porque, além de trazer alguns momentos do noticiário da Bahia, ela está ligada a uma rede nacional que tem importantes programas educativos, inclusive desenhos educativos para a criança. E, também, é um espaço da cultura de filmes, de programas nacionais ligados sobretudo à rede nacional de televisão, à *TV Brasil*. E quero dizer que, com muito orgulho, nós contribuímos com o fortalecimento da *TVE* em Vitória da Conquista. Porque a *TV Uesb* foi uma conquista da nossa comunidade universitária ainda na gestão do ex-deputado estadual Waldenor Pereira, hoje deputado federal, da mesma forma que a rádio *UESB FM*. E também, recentemente, através de uma emenda do deputado federal Waldenor Pereira, nós colocamos na *TV UESB*, de Vitória da Conquista, a nova tecnologia em HD. Por isso é um canal que serve à comunicação e também à cultura.

É muito importante dizer isso porque como V. Ex.^a lembrou, no mundo inteiro, nos países democráticos as televisões têm uma forte presença do estado, e de forma democrática ajudam na identidade nacional.

Portanto, quero parabenizá-lo e também o nosso diretor do IRDEB, Flávio, e tenho certeza que a *TVE* terá um grande papel para unificar a identidade baiana e sobretudo para democratizar o acesso às informações.

Muito obrigado, pela concessão deste aparte.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Agradeço a V. Ex.^a. Peço que seja incorporado o aparte dessa importante contribuição, mesmo por que traz essa participação e essa integração das redes públicas; uma, da universidade, um centro acadêmico de excelência como é a universidade estadual de Vitória da Conquista e essa rede de comunicação que já estava sendo feita pela universidade. E agora que se integra a essa rede pública de comunicação que não é só a televisão, mas também a rádio, porque nós temos a *Rádio Educadora* com mais de 40 anos de excelência com a melhor programação e com fato único, porque ali quando toca uma música se registra o autor daquela música. Isso é uma luta de todos os compositores do nosso estado que são invisibilizados e isso a *TVE* é a única que faz. E muito antes já fazia e agora que é obrigado por lei, todos vão ter que fazer.

Então, eu parabenizo aqui o governador Rui Costa, porque foi ele o grande mentor da reestruturação desse instituto de comunicação. E o governador também anunciou em sua entrevista, ali, durante o Carnaval, como mais uma vez aqui eu lembro que também o prefeito de Salvador foi entrevistado, ali naquela rede. E o governador anunciou agora um investimento da ordem de mais de 5 milhões para que esses sinais cheguem a mais cidades no interior. Ele deverá, logo em breve, fazer o lançamento em Feira de Santana, com mais de 650 mil habitantes, e com certeza esse sinal alternativo, cidadão, democrático, chegue nas casas para oferecer outras possibilidades de fazer uma leitura de mundo que não seja aquela mediada pela exploração, pelo capital que só defenda os seus interesses. Então a chegada desses sinais é muito importante no nosso interior.

E para não falar só aqui do Carnaval, outra contribuição fundamental e inédita da *TVE*, é justamente a transmissão que faz dos intermunicipais. Esses jogos que os municípios organizam, as suas seleções se exibem e são um grande celeiro de produção de craques. A televisão mostra para o mundo não só para se ver, porque a importância da televisão não é só ver os artistas produzindo. É preciso que o baiano – e talvez isso explique essa audiência inédita que teve a cobertura do Carnaval – que o povo tenha a possibilidade de se ver na televisão, e isso só é possível à medida que a gente tenha conteúdos locais sendo produzidos.

Infelizmente, agora, em nível nacional, se pretende fundir as duas redes nacionais. Televisão pública não é aquela que só faz cobertura estatal, não é para fazer publicidade do governo, é para fazer a verdadeira comunicação. Ali a intenção do sujeito de plantão agora é fundir as duas redes, isso vai resultar que nós vamos diminuir muito a produção nacional que nós tínhamos neste país, que era também de excelência, e agora nós vamos ter que fazer um sacrifício muito grande para ter produção. A produção local já é fundamental, se manifesta no êxito da audiência do Carnaval, do futebol dos municípios praticando, é também para que a realidade do nosso povo seja vista.

Então, aqui que é uma grande matriz de produção cultural, onde o povo manifesta a criatividade na sua forma de viver, na sua alegria, em todas as suas manifestações, essa grande riqueza deste estado também precisa ser organizada para que a gente produza conteúdos locais para exibir na televisão. Onde o povo possa se ver, porque a gente quando vê novela, a gente quando vê programas das redes nacionais, ali quem vê a cara do povo? Ninguém vê, porque ali é a cara da elite brasileira manipulada para que sirva a interesses políticos mesquinhos, para poder diminuir a capacidade intelectual do povo. A comunicação deve servir justamente ao contrário, para que a gente possa enriquecer, elevar o nível cultural, o nível intelectual, o nível político do nosso povo. E isso não se faz sem educação e sem comunicação pública, sem isso expresso, e instrumentos que tenham real efetividade, porque uma coisa é o discurso, uma coisa é a ideologia, mas isso tem que ser mediado na política por instrumentos que façam políticas públicas e que, efetivamente, cheguem ao povo trabalhador, cheguem às donas de casa, e é preciso que a gente ofereça qualidade, que a gente ofereça coisas nobres, que a gente resista a essa onda de mediocridade cultural que avassala.

Não é isso que nós queremos. Nós queremos, justamente, oferecer a melhor qualidade, deputada Maria del Carmen, para o nosso povo. É isso que significa política pública.

Neste período agora, de desmonte da educação, quando o ministro da educação diz que o brasileiro é ladrão de sabonete de hotel, é ladrão de toalha de hotel. Um sujeito que é um sub-intelectual, que não tem nenhuma capacidade de entender a complexidade, a riqueza deste país e ocupa um ponto estratégico para o desenvolvimento do povo, que é o Ministério da Educação.

Então, as declarações desse sujeito são arrasadoras no sentido de destruir toda uma experiência. E trazer o que eles mais falam que é o ensino a distância, que

criança tem que ser educada em casa é de uma ignorância! Porque ninguém se educa sozinho, a gente tem que...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) botar as crianças juntas umas com as outras, porque se sociabilizam, aprendem, constroem o seu saber junto com o outro. Não existe sentido na vida se não for com o outro e para o outro. É assim que nós nos realizamos.

Por isso, nobre presidente, mais uma vez aqui registrar essa experiência das mais exitosas do Brasil...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em TV pública que é a nossa *TVE*. Então parabéns, nosso governador Rui Costa, e parabéns ao seu diretor, Flávio Gonçalves.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai falar por 5 minutos o deputado Alan Castro. Desculpe aí, presidenta, vai falar por 5 minutos o deputado Alan Castro, vamos fazer. 6 minutos o deputado Alan Castro e 6 minutos a deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Alan, pedindo a sua desculpa, antes de V. Ex.^a falar tem 2 minutos do deputado Hilton Coelho. Eu que me enganei, peço desculpas.

O Sr. ALAN CASTRO: O.k., mas ele está no celular. Deputado Hilton!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Ah! Então pronto.

O Sr. ALAN CASTRO: Eu vou falar depois ele fala. Boa tarde, Sr.^a Presidente, demais colegas deputados, eu queria só um comunicado, presidente, é que assumi hoje a Comissão de Saúde, hoje eu sou o presidente da Comissão de Saúde do Estado, agradecer a todos os meus pares que votaram em mim, que me deram essa confiança e dizer que estou muito feliz como médico de estar assumindo essa Comissão, dos rumos que tem tomado a Bahia na área da saúde. Realmente, o secretário Fábio Vilas-Boas que é um grande médico e cardiologista fez 4 anos de gestão e está fazendo mais 4, fazendo um grande trabalho.

Falar um pouco da regulação. A gente sabe que a regulação é uma grande queixa da Bahia e do Brasil, dizem que a regulação é a fila da morte. E o Fábio Vilas-Boas fez um sistema aqui inovador, que inclusive está sendo copiado por outros locais do Brasil, outras cidades e outras capitais, que criou o sistema de regulação digital. Ele criou um sistema digital, um *software* que ele controla do gabinete dele, controla do celular, deputado Targino, o senhor que é um homem também que tanto fala da regulação. Então, hoje, na regulação a gente tem uma fila de 500 pessoas,

antigamente eram 3, 4 mil, hoje, não mais que 500 pessoas em 15 dias na fila de regulação.

A gente sabe que os desafios são grandes na saúde, que a gente não vai resolver o problema da saúde em 4 anos, nem em mais 4 anos agora do secretário, mas realmente a saúde avançou bastante, deputado Targino. Hoje, a Bahia tem um nível de saúde invejável em relação a outras partes do Brasil. Inclusive, têm grupos de outros estados visitando o secretário para conhecer esse novo sistema de regulação.

Então, o secretário Fábio Vilas-Boas está de parabéns. A Bahia está no caminho certo. Quero parabenizar o governador do estado, Rui Costa, por essa excelente aquisição, desde o seu início de governo, em colocar o Fábio Vilas-Boas lá, que realmente é um visionário, é um médico que conhece muito de saúde, e que tem melhorado muito a saúde dos baianos.

Além da regulação, tivemos o novo HGE; o Hospital do Subúrbio, que é um hospital, hoje, de ponta, melhor que muito hospital particular; o Eládio Lassérre foi todo reformado; o Roberto Santos foi totalmente reformado; foi entregue a nova ala do Clériston Andrade – para o senhor lá em Feira de Santana e para a sua comunidade, e para mim que sou médico e atuo como médico em Feira de Santana –; o Hospital da Criança; as Policlínicas que resolveram, em grande parte, o problema das questões de média e alta complexidade, que realmente se levavam meses para conseguir uma ressonância, uma tomografia, uma consulta com um especialista.

Realmente, o secretário Fábio Vilas-Boas está de parabéns. Fico orgulhoso de fazer parte dessa equipe da Bahia que está no rumo certo e que tem feito um grande trabalho social na saúde.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 2 minutos, tendo em vista que tinha sido cometido um equívoco.

O Sr. HILTON COELHO: Ocupo esta tribuna para tratar do tema que obviamente não é um tema específico da Bahia nem do Brasil, é um tema que está sendo tratado pela imprensa internacionalmente, que foram as conclusões tiradas pela polícia do Rio de Janeiro em relação aos possíveis assassinos de Marielle Franco.

Para nós, é muito importante que isso esteja acontecendo, principalmente a sua repercussão. Nós sabemos que foi o trajeto desse drama que completa quase um ano, nós estamos às vésperas de completar, não apenas um ano de mortalidade, mas também um ano de impunidade em relação ao caso Marielle Franco.

Então, essa notícia vem apontar um rumo para nós, porque descobrir quem foram as pessoas que atiraram em Marielle Franco... a polícia parece bastante convicta de que esse ex-militar, o militar da reserva e o militar exonerado, eles são de fato aqueles que puxaram o gatilho. Mas é muito importante entender que eles são, ao mesmo tempo sujeitos e instrumentos de um processo que é, tem suas raízes, com

certeza, muito mais fincadas não apenas numa organização criminosa, mas numa organização criminosa possivelmente...

(O Sr. Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) articulada com o mundo político.

Então, eu quero concluir aqui dizendo que nosso tempo é muito curto, Sr.^a Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O restante do tempo do PP, que seriam mais 7 minutos, V. Ex.^a pode utilizá-lo.

O Sr. HILTON COELHO: Muito obrigado ao PP por ter cedido aqui o tempo.

Bom, então, nós precisamos entender, compreender, que esses indivíduos foram ao mesmo tempo sujeitos, ou seja, eles são assassinos e deverão pagar pelo que fizeram, mas, sobretudo, nesse caso o mais importante é entendê-los como instrumento, ou seja, ir até o subterrâneo para descobrir qual o esquema que foi montado e que teve consequências, certamente uma das suas consequências foi o assassinato da nossa Marielle Franco. Essa é a grande questão.

Portanto, não podemos entender que demos passos largos no sentido de garantir a finalização do processo. Nós conseguimos encontrar uma picada, um caminho para entender o que de fato aconteceu, o que foi o caso Marielle Franco, mas de nada valerá se essa picada não tiver, não for seguida pela continuidade das investigações.

Então, é preciso descobrir quem são os mandantes, os mandantes desses que assassinaram diretamente Marielle Franco. É só aí que nós vamos revelar o sentido político que está por trás do assassinato de Marielle. Sem isso, de nada valerá apresentar dois nomes. Falo porque nós temos casos, a situação, a realidade brasileira, inclusive baiana, é farta de casos de assassinatos em que aqueles que disparam as armas são encontrados, mas os verdadeiros mandantes, onde está realmente o cerne da problemática, eles passam simplesmente incólumes, presidenta.

Para nós é muito importante que o movimento social tenha clareza disso. A sociedade brasileira em geral, especialmente a sociedade civil organizada, seja ela do país ou internacional, é preciso mais do que nunca pressionar. É esse o recado que o Partido Socialismo e Liberdade quer dizer. Nós não podemos nos dar por satisfeitos com a apresentação dessas pessoas que atiraram e viabilizaram o esquema do assassinato de Marielle Franco. É preciso pressionar porque agora, agora nós temos um caminho claro a ser seguido. Essas pessoas nada mais são do que pontes para nós desvendarmos de fato o que aconteceu, o que foi o fenômeno do assassinato de Marielle Franco, mas isso não se dará sem uma fortíssima pressão dos movimentos sociais, seja do Brasil, seja internacionalmente.

E aqui, nesse sentido, eu quero finalizar esse tema, Sr.^a Presidenta, fortalecendo a nossa sessão especial que vai acontecer depois de amanhã, na próxima quinta-feira, a partir das 9h30min, aqui neste Plenário, numa ação conjunta do nosso mandato com a Comissão de Direitos Humanos, presidida pela deputada Neusa Cadore, e a Comissão dos Direitos da Mulher, presidida pela deputada Olivia Santana.

Nós vamos promover essa grande sessão especial que precisa contar com a participação de todas as deputadas e deputados que se indignaram com essa situação. Nós esperamos aqui a presença da sociedade civil organizada, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, os trabalhadores do Movimento Sem Teto, diversas lideranças do movimento sindical, defensores e defensoras de direitos humanos, enfim, nós queremos cuidar para que esta sessão especial seja um grande ato que marque esse momento.

Nós não entendemos que a impunidade em relação ao caso Marielle andou a passos largos, nós entendemos é que se abriu um caminho e essa sessão especial vai significar esse momento: um momento que vai avaliar toda trajetória até aqui, que não foi pequena, não foram pequenas as manifestações, como eu disse, nacionalmente e internacionalmente de indignação. Todo um acúmulo foi feito, mas nós não podemos deixar que nesse momento em que se abre a perspectiva concreta de se ter a conclusão para esse fato, não haja a pressão necessária para que isso aconteça.

Então, a partir das 9h30min da próxima quinta-feira vamos ter uma sessão especial aqui lotada. Uma sessão que vai ser ao mesmo tempo bela, com certeza, pela retomada da trajetória do processo, do significado de Marielle Franco, mas principalmente pela coragem que certamente as lideranças vão demonstrar aqui neste Plenário de que elas estão dispostas a ir até o fim para que o caso se solucione, para que nós tenhamos as dúvidas colocadas, porque muitas dúvidas foram apresentadas, alguns deputados e deputadas já se pronunciaram aqui. Como a relação entre o caso Marielle e as milícias está claramente delineado, como, infelizmente, nós percebemos que a própria família Bolsonaro se liga à situação do escritório do crime no Rio de Janeiro, a situação das milícias e esse preocupante dado de um dos assassinos de Marielle Franco ser vizinho do presidente Jair Bolsonaro. Tudo isso pode revelar uma trama que precisa ser absolutamente esclarecida para a sociedade brasileira, porque nenhuma força política, mesmo que relacionada a um esquema tão truculento como é esse esquema das milícias, pode resistir à ação direta dos movimentos sociais, à ação organizada do nosso povo.

É isso que nós queremos fazer aflorar na quinta-feira. Nós queremos garantir uma atividade com participação imensa, com toda legitimidade e criticidade que merece esse momento para que o povo brasileiro tenha uma grande vitória política. Tenha uma vitória política do tamanho do desejo de Marielle Franco e do tamanho das possibilidades que se abriram quando Marielle entrou para a imortalidade e virou uma grande semente de contestação internacional em relação a todo e qualquer tipo de injustiça.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Presidente, são quantos minutos?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Dez minutos.

O Sr. Targino Machado: Deputado Pedro Tavares por 5 minutos e o deputado Pastor Tom pelo tempo restante.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos. Invertendo...

O Sr. Targino Machado: Inverta, por gentileza. Primeiros 5 minutos, Pastor Tom.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Pastor Tom, pelo tempo de 5 minutos. É isso, deputado? 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente eu quero dar boa tarde a todos, cumprimentar aqui os deputados, deputadas, a deputada Maria del Carmen, que está presidindo a sessão e destacar a esta Casa algo interessante, o discurso do deputado Alan, falando sobre a regulação.

Fiquei imaginando, queria tanto que as famílias estivessem aqui para ouvir que a regulação está indo tão bem, porque não está. Quero fazer um apelo aqui aos deputados de governo, porque eu entendo que a regulação, na minha cidade, Feira de Santana e na Bahia, é conhecida como a regulação da morte.

Eu estou com uma pessoa aqui pedindo ajuda, já tem 30 dias, 30 dias pedindo ajuda, porque está internada no Clérison Andrade precisando de regulação e não consegue. Então morre, estão morrendo. Eu não sei quem foi que inventou essa tal de regulação no estado da Bahia e que está dizendo que está indo bem. Não está!

Parlamentar não identificado: Eu estou vendo isso, deputado Tavares! Eu estou vendo! Eu estou vendo!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pedir ao plenário... Tem orador na tribuna! Tem orador na tribuna!

O Sr. PASTOR TOM: As pessoas estão me solicitando, pedindo ajuda. Recentemente, um amigo nosso, da cidade de Conceição do Coité, estava lá internado alguns dias, dezenas, não é? Mais de duas semanas internado esperando a regulação e nada.

Eu tive uma informação ontem...

O Sr. Alan Castro: Um aparte, Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Uma pessoa da minha cidade, aguardando uma regulação, me falou: “Olha, Pastor Tom, infelizmente a regulação não saiu e a minha tia faleceu.” Então, eu fico triste com isso, mas eu quero conceder aqui a palavra ao digníssimo, excelentíssimo deputado Alan, que é da saúde e quer falar alguma coisa. Pois não, deputado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero pedir aqui som para o plenário.

O Sr. PASTOR TOM: Dá para ouvir bem.

O Sr. Alan Castro: Pastor Tom, eu estou assumindo hoje a Comissão de Saúde, mas milito há 20 na medicina. Essa questão de regulação que mata... a regulação não

é uma fila da morte, regulação, na verdade, é uma organização da quantidade de leitos que o estado tem.

Então, se não tiver uma coisa para organizar, quando o seu paciente ou o seu amigo precisa de um internamento, como é que vai fazer? Então, a regulação organiza a quantidade de leitos que o estado tem. A regulação não mata. A regulação hoje...

Inclusive quarta-feira, convido a todos os parlamentares para uma explanação do Secretário de Saúde Fábio Vilas-Boas, falando do novo sistema de regulação, realmente ele informatizou toda a regulação. Hoje a regulação é controlada, Pastor Tom, pela quantidade de leitos. Então, o secretário tem um programa na Secretaria de Saúde e no celular dele, ele sabe, em todos os hospitais, quantos leitos tem vagos, quando pede a regulação, onde tem o prontuário eletrônico vazio no programa, porque o programa controla os prontuários eletrônicos vazios no programa, porque o programa controla os prontuários eletrônicos. Se o prontuário eletrônico não tem alimentação diária do médico, porque o médico faz a prescrição diária, então está vazio e ele coloca aquele paciente por exemplo, de cardiologia, de cirurgia geral, de oncologia nessa regulação.

Mas acho que a regulação melhorou bastante, se ampliou muito aqui na Bahia a quantidade de leitos, inclusive de UTI e se você olhar a retrospectiva dos governos anteriores foi um grande avanço. Eu lhe convido Pastor Tom e a todos os colegas parlamentares para terça-feira que vem, às 10h da manhã, na Comissão de Saúde, o secretário vai estar aqui mostrando que a regulação não tem matado e, sim, salvado muitas e muitas vidas, principalmente agora nos 4 anos do governo Rui e nesses 4 que vêm agora vai ser ainda melhor.

Então, eu como médico não tenho tido tanta dificuldade com a regulação. Claro que a gente tem as intercorrências. Acidente de moto tem todo dia, aí tem um idoso precisando usar a regulação e teve um acidente de moto e o acidentado foi para a UTI. Ocupou o leito. Isso acontece até no particular. Eu já peguei caso de paciente meu ficar até uma semana na regulação com plano de saúde Bradesco, então não é a regulação. As vezes a demanda aumenta muito e foge à alçada do estado.

Deputado Tom, obrigado pelo aparte e lhe convido terça-feira que vem às 10h para conhecer melhor sobre a regulação.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Seu tempo deputado, encerrou.

O Sr. PASTOR TOM: Encerrou, né? Eu vou concluir só informando ao deputado que, lógico que para ele não tem nada porque ele é da Base, ele está na situação de defender, realmente, o governo, mas para mim está tendo muita dificuldade, moro num distrito e sei o que o povo está fazendo. Estão aqui as mensagens. Morreu sim por falta de atendimento e da regulação do estado, porque isso é uma vergonha. Isso é uma vergonha.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Só para confirmar que agora será o deputado Pedro Tavares. Quero deixar registrado aqui, deputado Paulo Rangel, que poucas vezes eu vi alguém prestando serviço com tanto vigor quanto o deputado Alan Castro na tarde de hoje. Quero corrigir o deputado Pastor Tom que deveria ter dito assim, presidente: “Incorporo o discurso do deputado Alan ao meu aparte”, porque o aparte dele foi maior do que o discurso do deputado. Aí fica difícil.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos falando ainda pelo bloco parlamentar PSDB/PSC.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, no ano passado eu utilizei com frequência aqui esta tribuna protestando contra o fechamento do Hospital Regional Luís Viana Filho na cidade de Ilhéus. Esse hospital que foi fechado logo após a abertura do Hospital da Costa do Cacau na cidade de Ilhéus, um hospital que tinha uma característica totalmente distinta, diferente do hospital da Costa do Cacau. O Hospital Regional Luís Viana Filho era referência no atendimento de emergência e de urgência enquanto o Hospital da Costa do Cacau era referência no atendimento de média e alta complexidade. Eu protestei dizendo que Ilhéus, sim, merecia ter um hospital de urgência e emergência como o Hospital Regional e também ter a presença do Hospital da Costa do Cacau para atender a média e alta complexidade. Se passando quase um ano depois do fechamento do Hospital Regional, não tem nada no local do Hospital Regional e logo após o fechamento do Hospital Regional, foi anunciado pelo governo do estado que o local onde funcionava o Hospital Regional Luiz Viana Filho iria se transformar no hospital materno-infantil, que iria ocorrer uma grande reforma neste hospital para se transformar num hospital regional materno-infantil. E até hoje ninguém viu, ninguém sabe quando vai começar essa obra.

No dia 15 de março, agora, já vai fazer um ano que foi fechado de forma definitiva o Hospital Regional Luiz Viana Filho, em Ilhéus. E desde o ano passado até agora, até o próximo dia 15 de março, quando se completa um ano do seu fechamento, a gente não sabe o que vai acontecer.

Eu ouço na imprensa que o secretário da Saúde e o governo do estado dizem que a licitação já está pronta; dizem que logo, logo essa obra vai começar. Mas, pasmem, logo depois do seu fechamento, no dia 15 de março de 2018, eles anunciaram que logo, logo iriam começar a reforma para a construção do hospital materno-infantil no município de Ilhéus. E até agora ninguém sabe, ninguém viu, ninguém sabe quando vai começar essa obra.

Eu queria aqui pedir ao governo do estado a sensibilidade para esclarecer à população quando vai começar essa licitação, se tem previsão de começar essa obra, porque a população de Ilhéus já sofreu muito com o fechamento do Hospital Regional. E eu sempre trabalhei, sempre cobreí do governo do estado para que esse hospital fosse reaberto, o Hospital Regional fosse reaberto. Mas já que não existe nenhuma chance para esse hospital ser reaberto, já que existe, segundo o governo do estado, um projeto para que se faça uma reforma para se criar esse hospital materno-

infantil, eu queria pedir ao governo do estado para informar a esta Casa quando vai começar essa obra, quando vai começar essa licitação, se existe alguma previsão de licitação e previsão de começo de obra, porque, recentemente passando pelo Hospital Regional, está lá tudo paralisado. Tem um ano que uma estrutura grande – uma estrutura que já serviu muito à cidade de Ilhéus e toda a região – está paralisada.

Então fica aqui a minha cobrança, a minha cobrança ao governo do estado para que informe. O que eu quero é levar saúde para a população ilheense. O que eu quero é que a população de Ilhéus não sofra por falta de assistência médica e por falta de saúde. Ilhéus merecia, sim, ter não só o Hospital da Costa do Cacau, mas também o Hospital Regional atendendo a urgência e emergência. Já que não foi possível, já que foi prometida essa construção e reforma do hospital materno-infantil, fica aqui a minha cobrança ao governo do estado para que ele informe a esta Casa, informe a toda a população de Ilhéus quando vai começar essa obra do hospital materno-infantil.

Eu queria também, deputada Maria del Carmen, aproveitar o resto do meu tempo para fazer uma cobrança de duas importantes estradas do nosso estado: a BA-148, que fica ali na região de Irecê, que liga o município de Irecê a Ibititá, passando por Ibipêba e por Barra do Mendes. Quero cobrar também a melhoria dessa estrada, uma importante estrada para escoar toda a produção de verdura da região; importante também para o transporte das pessoas que têm que utilizar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr.^a Deputada.

(...) estudantes, enfermos, gente que trabalha em outro estado, em outra cidade, queria fazer essa cobrança.

E também fazer a cobrança da BA-122, que fica ali no entroncamento da 052...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. PEDRO TAVARES: Para concluir, Sr.^a Deputada.

(...) passando pelos municípios de Cafarnaum, de Mulungu do Morro, chegando até o distrito de Segredo, lá em Souto Soares.

Então, fica aqui a minha cobrança ao governo do estado pela reforma imediata da BA-148...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. PEDRO TAVARES: (...) e pela reforma imediata da BA-122.

Muito obrigado, deputada Maria del Carmen.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSD, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vão falar, presidenta, por 6 minutos a deputada Neusa Cadore e por 6 minutos o deputado Zó.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Neusa Cadore pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, visitantes, servidores da Casa, eu quero nesta fala fazer uma saudação especial ao mês de março, lembrando todas as mobilizações, os eventos, os debates, as sessões especiais, toda aquela agenda que tem como protagonista as mulheres da Bahia e as mulheres do Brasil.

Não podia deixar de falar que, hoje, na Comissão de Direitos Humanos, lembramos de Marielle e repetimos a pergunta que hoje inquieta a cada uma de nós, a cada um de nós e que quer ser respondida em nível internacional: quem mandou matar Marielle? Espero que estejamos muito próximos dessa verdade, que precisa ser anunciada para que a Justiça seja feita.

Quero registrar que domingo estive no município de Quixabeira – mandar uma saudação especial às duas vereadoras que nós temos no município, vereadora Lucília, vereadora Glacigleide; saudar a presidenta do sindicato, companheira Hilda, a presidenta anterior, que também era uma mulher, a companheira Maria José, e dizer que o balanço que fazemos, deputada Maria del Carmen, é que no período recente, inaugurado pelo presidente Lula, a criação da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres inaugurou um tempo novo de muitas conquistas. Foi muito importante a gente conquistar a política pública do Bolsa Família, onde a mulher recebe o dinheiro. E essa iniciativa, com certeza, tirou muitas mulheres do ciclo da violência. Foi extremamente importante e significativo na vida das mulheres elas poderem... foram 3.900 famílias no Brasil que foram beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida, em que também a dona da casa é a mãe, é a mulher.

Foi extremamente importante a construção de mais de 5.900 creches, uma luta, uma reivindicação muito justa das mulheres, muitas delas chefes de família que precisam de um lugar seguro para colocar seus filhos. Foi importante o Programa Um Milhão de Cisternas, que, como diz a nossa deputada sertaneja Fátima Nunes, tirou a lata d'água da cabeça das mulheres.

Importante a aprovação da Lei Maria da Penha, a lei do feminicídio, como um reconhecimento do Estado de que a violência contra a mulher é violação de um direito humano, e nós precisamos olhar de frente. E o Estado brasileiro precisa se sentir responsável para combater essa chaga social, essa chaga que coloca o Brasil como um dos países mais difíceis nessa questão da violência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Srs. Deputados e Deputadas, tem uma oradora na tribuna.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Queria lembrar também, infelizmente, que o balanço que nós fazemos é que o golpe que tirou da Presidência da República a primeira mulher que chegou a esse importante cargo e a prisão do presidente Lula, que foi a única maneira de impedir que ele fosse o presidente do nosso Brasil, fazem uma interrupção nesse processo de conquistas. E hoje o cenário é diferente. Hoje, em 2019, nós nos preocupamos com a PEC do congelamento dos gastos, que mexeu estruturalmente em todos os programas sociais, acabou com o projeto de moradia, de

cisternas, tira recursos dos projetos de enfrentamento à violência. E nos deparamos agora com uma proposta da Previdência Social que penaliza de forma muito particular as mulheres. Um projeto que prevê que a trabalhadora rural terá que trabalhar mais 5 ou mais 7 anos, com 20 anos de contribuição, para que ela possa ter a aposentadoria. Um projeto que penaliza as mulheres professoras, que são a maioria daquelas que estão como servidoras da educação. Um projeto que penaliza a mulher idosa, quando propõe reduzir os beneficiários da LOAS, reduzir hoje o salário mínimo para cerca de R\$ 400.

Então, é um momento difícil, mas quero dizer também que a cereja desse bolo amargo, deputada Fátima Nunes, é a proposta de tirar a gente da política com a lei que quer tirar o nosso direito de ter 30% de garantia nos espaços onde nós fazemos a disputa política.

Não é hora de tirar as mulheres da política, nós não queremos ser laranjas, nós queremos responsabilidade dos partidos políticos e o reconhecimento de que 30% nas cotas foi uma luta. Temos exemplo bom a seguir em alguns países, a exemplo da Argentina, que no dia 8 de março sancionou a lei que agora garante que 50% das vagas nas disputas eleitorais sejam das mulheres.

Apresentaremos nesta Casa um projeto de lei que garanta a nossa ocupação, a ocupação das mulheres em 30% nos cargos de primeiro escalão e nas autarquias do governo, porque acreditamos que esse é o espaço também que dá visibilidade para as mulheres. Não...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: (...) ao término das cotas. Queremos estar na política, somos a maioria do eleitorado e precisamos ter mulheres para defender as nossas bandeiras. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zó, pelo tempo de 6 minutos, no tempo do PSD.

O Sr. ZÓ: Minha querida presidenta. E como é bom falar presidenta, viu? Me dá uma lembrança boa de quando o Brasil era feliz e não sabia. Quando tinha distribuição de renda, emprego, oportunidades. E, hoje, queria registrar a visita do nosso governador ao distrito de Pau a Pique, em Casa Nova, uma festa bonita, uma recepção linda para alguém que merece. O governador Rui Costa é reconhecidamente um dos grandes governadores do Brasil, um dos melhores governadores deste país, por isso foi reeleito com mais de 75% da votação. É uma estrada de 39 quilômetros, que liga a uma área produtiva do município importante que é Casa Nova. Segundo produtor de goiaba e de uva da Bahia, de manga também, de coisas importantes, onde se produz cebolas. Casa Nova é o maior produtor de caprinos e ovinos, aquele bode gostoso lá do sertão. Quem prova não quer largar mais. E o governador esteve lá hoje. Então a gente recebeu o governador, junto com o prefeito da cidade, o deputado Tom, o deputado Roberto Carlos, prefeitos da região, Paulo Bonfim, ex-prefeitos, como o prefeito Isaac, lideranças, como o vereador Vanderlin, de Casa Nova, o vice-prefeito

de Curaçá, Murilo, e o ex-prefeito de Curaçá, Carlinhos Brandão, e Salvador também, e o nosso líder de Remanso, Marcos Palmeiras. Diversos vereadores também, vereadores de Remanso, Didi e Joãozinho.

Mas não é só isso que se tem para comemorar. Foram assinaturas do Programa Bahia Produtiva, do Pró-Semiárido, ações importantes que desenvolvem aquela região. E temos outras estradas que em breve serão inauguradas também, como a estrada que liga Remanso a Dirceu Arcoverde, no Piauí, uma ligação importante para uma rota de produtos que vêm do Oeste baiano e de outras regiões. Nós temos a estrada que está indo agora de Curaçá a Abaré. Na quinta, temos uma audiência com Marcus Cavalcanti, para tratar dos acessos dessas estradas também. E podemos comemorar e agradecer ao governador Rui por mais essa ação. Essa ação, meu deputado Bobô, foi a partir daquele empréstimo que a gente aprovou aqui, do Banco Mundial, com que se tem feito estradas na Bahia. Ainda faltam parcelas desse empréstimo para sair, espero que o governo federal que está aí não faça o mesmo papel que o presidente Temer fez, de ficar travando esse empréstimo, porque o sertão precisa de estrada e muito. E a gente precisa que esses empréstimos saiam, para que as estradas sejam feitas para se escoar a produção. A estrada que se está fazendo agora, de Curaçá a Abaré, vai escoar a produção do Projeto Pedra Branca e vai tratar os acessos para os projetos tanto na área de Curaçá, como Abaré e Juazeiro. Vamos tratar a estrada de Chorrochó, que também precisa ser refeita, ser recapeada.

E, falando em Chorrochó, queria registrar aqui que a gente precisa fazer uma força-tarefa com relação ao fechamento das comarcas. Chorrochó corre o risco de perder e a gente precisa que ela seja ampliada, porque são 60 mil pessoas das cidades de Abaré, Chorrochó, Rodelas e Macururé que são atendidas no Fórum de Chorrochó. E tem mais um detalhe: se se fecha esse Fórum de Chorrochó, vai ter que ser atendido a, no mínimo, próximo de 200 quilômetros, em Euclides da Cunha, ou Juazeiro, que é mais de 200, ou Paulo Afonso, que é quase 200.

Então é uma situação que a gente precisa tratar nesta Casa, tratar com os deputados que têm força naquela região, que têm votos naquela região, tanto estaduais como federais. E tratar com o tribunal, para que a gente possa garantir esse serviço que é essencial. Em Chorrochó e região, há uma grande movimentação, há um grupo constituído. Já foram feitas audiências públicas nas quatro cidades: Chorrochó, Macururé, Rodelas e Abaré. A última foi agora em Macururé, e a gente precisa tratar esse assunto para garantir que haja o direito à Justiça, porque a OAB, os advogados têm feito uma grande mobilização. Os vereadores e nós, como representantes em nível estadual dessa população, precisamos tratar esse assunto, também, porque é um assunto importante, que a gente precisa garantir esse direito.

Portanto, minha presidenta, a gente espera e tem certeza que vai contar com esta Casa nesse momento importante que é a preservação das comarcas, a preservação do direito à Justiça.

Então, meu líder Rosenberg, hoje foi um dia de comemoração em Casa Nova. Mas a vida do Parlamento é isso: é comemorar uma luta e partir para outra batalha.

Então são batalhas frequentes que há no nosso sertão, na nossa região e que a gente precisa tratar.

Curaçá e Uauá, também, precisa ser discutida essa situação. A gente já tem Campo Alegre, que tem que se deslocar para Remanso, que são mais de 100 quilômetros, 110 quilômetros. E 44 desses 110 são de estradas de chão.

Então, tudo isso são ações que a gente precisa discutir aqui no Parlamento, porque a Justiça tem que pensar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que não pode sacrificar os municípios menores. A gente espera isso do Tribunal e tem certeza que pode contar com essa luta no Parlamento.

Uma visita nossa ao presidente do Tribunal está sendo feita por mim, pelo deputado Mário Jr., por outras lideranças, para que a gente possa tratar desse assunto e garantir não só que não se feche a Comarca de Chorrochó, que atende a todos esses municípios, mas que se amplie essa comarca. E a população daquela região tenha certeza de que pode contar com o deputado Zó, e nós vamos encarar essa luta como obrigação nossa.

Muito obrigado, presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

(A deputada Fátima Nunes Lula assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Antes, porém, pela ordem, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Pela ordem o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Eu gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Em havendo quórum, serão indicados os oradores.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.^a Presidente, primeiro queria, neste momento, informar, junto com o deputado Targino, que nós estamos cumprindo um acordo que fizemos na última sessão da legislatura anterior com relação a cinco títulos que estavam para ser votados naquela sessão. E hoje, eu e o deputado Targino, nós conversamos e achamos que era justo que esses títulos fossem apreciados. São cinco títulos: dois títulos originários do deputado Alan Sanches; um título originário da deputada Maria del Carmen; um da deputada Fabíola Mansur e um do deputado Bobô.

Com isso, eu acho que a gente cumpre o nosso compromisso que firmamos aqui na última legislatura. E, a partir daí, a ideia é que a gente possa fazer a

tramitação das comendas, das honrarias de uma forma regimental, onde cada deputado possa apresentar uma honraria a cada ano, que já era uma definição desta Casa, um título de cidadão e uma Comenda Dois de Julho por cada deputado, por ano. Então, eu acho que a gente precisa reafirmar isso aqui e pedir a ponderação de nossos colegas para que a gente possa cumprir esse ritual e a gente possa fazer dentro de um processo de valorização com relação aos títulos de cidadania que esta Casa concede.

Eu queria pedir aos deputados e deputadas que se fizessem presentes, porque tem uma questão de ordem do deputado Targino para continuidade da sessão. E, aproveitando também isso, além dessa verificação de quórum, já pedi aos deputados estaduais, deputados e deputadas, que compareçam aqui ao Plenário porque nós vamos votar, hoje, também, dois projetos de lei: são dois vetos oriundos do Poder Executivo que estão na pauta e nós precisamos de ter um quórum para a votação.

Então, a gente já aproveitaria para atender a verificação de quórum do deputado Targino Machado e logo depois, em havendo quórum suficiente, a gente pode tentar dialogar aqui e ir para a votação dos projetos que estão na ordem do dia, se o deputado Targino, obviamente, havendo quórum, conceder isso.

Por isso, minha querida deputada, eu queria que V. Ex.^a, regimentalmente, marcasse o tempo de 15 minutos, solicitasse a presença dos deputados e das deputadas aqui para que a gente possa dar continuidade à presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Deputado Targino Machado e deputado Rosemberg Pinto serão atendidos.

Peço à técnica que zere o painel e marque o tempo de 15 minutos para a chegada dos deputados.

Srs. Deputados e Deputadas presentes aqui na Casa, no saguão, na sala das comissões, na biblioteca, no cafezinho, nos seus gabinetes, nos corredores, solicito a presença dos senhores e das senhoras aqui, que o mais rápido possível adentrem ao Plenário, marquem suas presenças para a continuidade da presente sessão, haja vista a importância dos temas a serem debatidos e dos projetos que vão ser votados.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, me inscreva, por gentileza.

(A deputada Maria del Carmen Lula assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Inscrito nos 15 minutos regimentais o deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, eu não abrirei mão, nesta Casa, do cumprimento do Regimento, de suas normas, porque, como costume dizer, o Regimento, bom ou ruim, é a nossa bíblia, é o nosso manual de instruções. E viver nesta Casa...

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva: Me inscreva depois, Sr.^a Presidente.

O Sr. Targino Machado: (...) sem a obediência a normas e critérios existentes no ordenamento jurídico, que foi exarado pelos deputados em 1985. E, de lá para cá, já sofreu algumas reformas, esse Regimento. Ruim com ele, muito pior sem ele.

Ouvi atentamente as colocações aqui do Líder Rosemberg e quero ratificar. Naturalmente, existem algumas controvérsias, deputado Rosemberg. V. Ex.^a enumerou aí Título de Cidadão, Comenda 2 de Julho, uma homenagem dessa para cada deputado/ano. Eu acho isso já extrapolando, banalizando as homenagens, sinceramente. Eu não tenho nenhuma dificuldade em defender, em qualquer colegiado, a diminuição disso.

Eu estou aqui há 20 anos, completei 20 anos, e apresentei somente, deputada Maria del Carmen, uma homenagem ao professor sociólogo Luiz Mott. Depois de uma briga hercúlea aqui no Plenário, consegui aprovar, porque o Plenário não queria aprovar, porque o professor sociólogo era presidente daquele Grupo Gay da Bahia. Negaram a ele esse título por duas vezes, e eu fui obrigado a corrigir, tentar corrigir um equívoco desta Casa. Afinal de contas, a opção dele ou a minha... E cheguei a dizer daquela tribuna, deputado Robinho, que muitos gays já tinham passado naquela tribuna e muitos iam me suceder ainda.

Agora, qual era a culpa de Luiz Mott? Era ter estourado o armário? E ameacei à época: ou aprova Luiz Mott ou a gente vai ter que desnudar aqui nesta Casa os nomes. Resultado: conseguimos aprovar Luiz Mott com 42 votos a fórceps.

Mas, eu acho, deputado Marcelino Galo, que essas homenagens, da forma que se quer fazer aqui... E não tem nada a ver com aquela polêmica trazida por uma indicação de V. Ex.^a, não tem nada a ver... É que a minha tese é que precisamos limitar, até para valorizar. Agora, aquilo que foi citado aqui – os cinco títulos que foram citados aqui pelo deputado Rosemberg – é fruto de um acordo que celebramos, esses cinco deputados, comigo, com o deputado Rosemberg, na época, nós ainda tínhamos somente a presunção de assumir a Liderança, e pactuamos que se fôssemos os líderes, nós honrariamos. Palavra dada, palavra tem que ser cumprida.

Agora quero aproveitar, Excelência, já que não tem outros...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Tem, deputado Paulo Rangel inscrito.

O Sr. Targino Machado: Então, deputado Paulo Rangel, com a tolerância de V. Ex.^a, eu quero dizer ao deputado Rosemberg que colhemos de V. Ex.^a um compromisso de que a gente precisa...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Já tem quórum, deputado.

O Sr. Targino Machado: (...) ter um filtro, nesta Casa, para essas coisas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Já tem quórum para a continuidade da sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB.

O Sr. Targino Machado: Eu usarei todo o tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado por todo o tempo, 10 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Excelência, eu vou à tribuna para falar por todo o tempo, caso o apóstolo José de Arimateia retorne, eu cederei parte do tempo para ele.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ok, está bom, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, nós temos que votar, aqui, hoje, dois vetos de S. Ex.^a, apostos por S. Ex.^a, o governador. E isso, deputado Líder da Bancada do governo, precisa ser votado sem atalhos legislativos, não é? Com obediência de quórum, votação secreta, não é? Porque é isso que determina o nosso Regimento. Claro, todo o rito determinado pelo Regimento. No tocante aos outros projetos, se for interesse de ser votado hoje será com a liberação total das circunstâncias regimentais.

Eu estou tonto de novo. O deputado Alan Castro me deixou deveras tonto, aqui, hoje, com tantos elogios ao Sistema de Regulação da Atenção à Saúde, que me faz crer que o deputado Alan Castro está mandando mais na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia do que o secretário Fábio. Deve estar mandando mais do que o secretário. Deve estar nadando de braçada por aquelas hostes lá da Secretaria da Saúde. Porque tapar o céu com a peneira, deputado Alan? Os pais e mães de família que estão assistindo V. Ex.^a através da *TV Assembleia*, e que estão sentindo na pele as dificuldades com os seus pacientes, seus entes queridos, numa fila famigerada, infame, que, na verdade, o nome é regulação porque não quiseram botar o nome que aquilo que merece, aquilo é um corredor da morte onde se escolhe uns para viver e outros para morrer. É uma regulação que depende de pedido de político, de pedido de deputado. Isso não é método republicano. Primeiro, não deveria haver regulação. A regulação existe...

O Sr. Alan Castro: Um aparte, deputado Targino?

O Sr. TARGINO MACHADO: Está inscrito. V. Ex.^a já falou demais hoje sobre regulação, me deixe falar um pouco. V. Ex.^a usurpou, V. Ex.^a tomou o tempo do deputado Pastor Tom e não irá fazer isso com o meu tempo.

Essa regulação prova, deputado Alan Castro, que a Bahia tem muito mais pacientes precisando de leitos do que leitos nos hospitais. V. Ex.^a chega aqui e traz um número dizendo que é um número pequeno, que a fila da regulação no estado da Bahia já foi de 3 mil pacientes e que hoje é de 500 pacientes. Mas V. Ex.^a não trouxe outro dado importante, quantos pacientes estão morrendo na fila da regulação por falta de resolutividade da Secretaria da Saúde. V. Ex.^a não atacou de frente.

V. Ex.^a é conhecedor, é médico, conhece de saúde pública e V. Ex.^a deputado Alan Castro é uma prova viva de que a saúde pública na Bahia está uma droga. Ex.^a é uma prova viva! Eu conheço a atuação política de V. Ex.^a, sei quanto serviço presta V. Ex.^a que não deveria ser prestado por V. Ex.^a, nem por mim, nem por outros médicos, deveria ser prestado pela Secretaria Estadual da Saúde. Mas V. Ex.^a presta tapando o buraco infame que existe, a deficiência enorme que existe na saúde pública. Esse é o fato.

V. Ex.^a sabe que na Bahia quando a mulher consegue, no mês do Outubro Rosa, fazer uma mamografia, um ultrassom da mama, não acaba o problema dela, pode estar começando um problema muito maior quando é diagnosticado um nódulo de 1 centímetro ou mais em cada uma das mamas, ou mais de um nódulo, e ela precisa fazer os procedimentos seguintes: a biópsia com punção, precisa fazer a retirada do nódulo. Porque aí V. Ex.^a sabe e não pode dizer que não é verdade que, deputado Alan Castro, o estado não aceita colocar a mulher que está com nódulo de mama na regulação, porque o nódulo da mama, o caroço da mama, é cirurgia para o estado, é eletiva, e cirurgia eletiva não entra na regulação. Aí eles já tiram da fila da regulação talvez uns 2.500 pacientes que V. Ex.^a disse que saíram da fila. Então, todos os pacientes precisariam ir para a regulação. Pior do que isso, é a denúncia que o deputado Alan Castro trouxe aqui a semana passada. É verdadeira!

O Sr. Alan Castro: Alan Sanches.

O Sr. TARGINO MACHADO: Alan Sanches. Olhe, ele está com medo de trocar o nome e parecer com Alan Sanches, ele está com medo, aí perde as prioridades que tem para fazer a regulação.

Deputado Alan Sanches trouxe uma denúncia que é absolutamente verdadeira. O paciente está na regulação, foi colocado o nome dele na tela, deputado Rosemberg, mas está faltando um exame de ácido úrico ou um eletrocardiograma. Transferem o paciente que está com colelitíase, está sofrendo, transferem ele para o hospital e, no próximo hospital, faz o exame que entrega na mesma hora, V. Ex.^a sabe disso. Mas, não, a ordem é: o paciente está faltando o eletrocardiograma, tira ele da fila, e o nome dele desaparece da tela. E aí aparece na estatística da Secretaria da Saúde como um caso resolvido. Porque todo mundo que saiu da tela - ou porque foi retirado, como esse caso; ou porque morreu; ou porque desistiu e foi pagar o seu procedimento particular – aparece como resolução para a Secretaria da Saúde, a fila da regulação.

Isso é lamentável. Não estou aqui para fazer proselitismo político. Eu estou aqui é para sonhar um sonho que sonho todo dia como médico, como cidadão. É chegar o dia que, na Bahia, ninguém precise, por mais pobre e miserável que seja, pedir por favor ao deputado Alan Castro, ao deputado Targino Machado, pedir por favor ao deputado Alan Sanches para lhe arranjar uma vaga num hospital, para lhe arranjar um procedimento médico. Esse é o meu sonho! Eu sonho com a sociedade justa e igual, fraterna. Não estou, aqui, defendendo quanto pior, melhor. Eu queria, eu quero, antes de morrer, deputada Fabíola, saber que não existe mais regulação, quanto mais fila. Porque aí a sociedade estará melhor, mais igual, e eu estarei aplaudindo seja lá qual for o governo!

É lamentável o que ora ocorre, deputados e deputadas, é lamentável. É triste saber que, nesta Casa, existem médicos, como nós, que precisam vir aqui não para defender a Secretaria da Saúde, mas para defender os pacientes. Eu estou aqui para defender os pacientes. Não tenho nada de pessoal contra ninguém ...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) nem contra Fábio Vilas-Boas, nem contra ninguém, é meu colega, é médico cardiologista. A diferença entre V. Ex.^a e ele, a diferença entre mim e ele, Alan Castro e ele, é que nós entendemos de saúde pública e ele não entende nada, porque ele nunca atendeu pobre. Ele sempre atendeu ...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: (...) paciente conveniado.

Muito obrigado, Excelência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Castro: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Alan Castro.

O Sr. Alan Castro: O deputado Targino citou meu nome...

O Sr. Targino Machado: Isso não é questão de ordem, Excelência. Aí vai virar desordem aqui.

O Sr. Alan Castro: Deputado, meu nome foi citado aqui.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Alan, tem tempo...

O Sr. Targino Machado: Você vem para a tribuna e fala.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) tem tempo, deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O deputado Targino tem razão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR, Avante, Podemos e PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O deputado Alan Castro vai falar por 5 minutos e o deputado Rosemberg Pinto por 6 minutos. Então 2 minutos o deputado, e o deputado Rosemberg, 9; e vou ceder depois ao deputado Targino, na minha fala.

O Sr. ALAN CASTRO: Sr.^a Presidente, na verdade meu nome foi citado...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Dois minutos para o deputado, por favor, corrija aqui.

O Sr. ALAN CASTRO: Então estou aqui de novo para falar, deputado Targino, ouça aqui é importante. Eu assumi hoje, deputado Targino, a Comissão de Saúde, o senhor sabe e lhe convidei para terça-feira que vem, às 10 horas, o senhor conhecer o Sistema da Regulação, o novo Sistema da Regulação, que não tem matado vidas, tem salvado vidas.

É uma ideia que está sendo copiada, deputado Targino, pelo Brasil todo. Eu lhe desafio para terça-feira o senhor estar lá, V. Ex.^a, às 10 horas, o senhor vai bater palmas quando vir esse sistema. Porque eu realmente como médico fiquei encantado, eu fiquei encantado com o sistema, realmente tinha uma demora muito grande. O que ocorria? A falta de organização. Às vezes o HGE ou o Ernesto Simões tinha lá 50

leitos, só que era por telefone para informar que tinha um leito vago. Hoje não, hoje esse leito está informatizado.

Então, a Secretaria da Saúde, o Sistema de Regulação tem acesso ao prontuário eletrônico do paciente. Ele sabe que ali naquele hospital tem 10 leitos, porque o prontuário está vago, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Quais são os hospitais que têm prontuários eletrônicos?

O Sr. ALAN CASTRO: Todos, está tudo informatizado. O secretário vem aqui, terça-feira, o senhor foi convidado, nosso colega Alan Sanches também que é o nosso vice-presidente, também foi convidado, e acredito que o senhor vai bater palmas de pé para a nova ideia de Fábio Vilas-Boas, inclusive vai querer implantar lá, com Neto, no hospital municipal, porque realmente é uma ideia muito boa informatizar a regulação. A regulação, na verdade, nada mais é que juntar todos os leitos que o estado tem em diversas especialidades e colocar à disposição. Porque antigamente era uma loucura, deputado Targino! Se antigamente era bom? Não. O paciente saía batendo de porta em porta e não tinha vaga, hoje, não, o secretário tem lá a central de regulação na sala dele, e essa secretaria de regulação tem todo estado na mão, na palma da mão, no computador.

Então, terça-feira, o senhor está convidado, e acredito que o senhor, como médico e sensato que é, vai bater palmas para a nova regulação do estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Rosemberg Lula Pinto pelo tempo de 8 minutos. São 10, então dois e oito, 10.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, minha querida presidente Maria del Carmen, imprensa, servidores, visitantes, deputado Alan, V. Ex.^a, trouxe um tema aqui que também me surpreendeu bastante. Eu confesso que tinha muitas críticas a esse processo da regulação, porque eu recebia aqui muitas demandas, e percebi que essas críticas começaram a diminuir, e eu fui fazer uma visita ao secretário Fábio Vilas-Boas, deputado Targino, e, realmente, eu fiquei entusiasmado com o que vi. Ele fez uma apresentação, na realidade estava eu, um prefeito do interior do estado, que também é médico, Almir, que é o diretor, hoje, do Hospital do Cacau, e ele nos apresentou o monitoramento com relação aos atendimentos de saúde nesse processo de regulação. Algo extremamente moderno, extremamente atual e eu espero que todos os deputados possam, na próxima terça-feira, com a vinda do secretário da Saúde aqui na Casa, assistir a essa apresentação e, obviamente, concordar, discordar, fazer as críticas necessárias. Mas, eu acho que é uma evolução muito grande para a Bahia do ponto de vista da regulação.

Eu queria aproveitar, deputado Targino, e agradecer a forma como a gente tem conduzido aqui, nesse início de mandato, tanto a Bancada da Maioria como a Bancada da Minoria, de uma forma extremamente madura, priorizando os debates, e

espero que a gente possa debater nas comissões, que têm funcionado mesmo estando esta Casa funcionando apenas em um turno, mas nos dias de instalação das comissões têm funcionado de forma plena. Hoje foi um exemplo disso, as comissões têm funcionado, têm debatido.

O deputado José de Arimateia realizou, hoje, uma sessão extremamente grandiosa, com a participação muito grande das pessoas interessadas ao tema, a Comissão de Infraestrutura debateu bastante, a Comissão da Educação, então eu acho que nós estamos funcionando aqui de uma forma a garantir o debate da Maioria, da Minoria, preservando o debate das ideias.

E hoje, aqui, nós vamos debater e apreciar dois projetos de lei ou duas Mensagens, vamos dizer assim, de iniciativa do nosso querido governador Rui Costa, que é a nº 5.169 e a nº 5.170, que são dois vetos, deputada Maria del Carmen. Um deles é da reforma administrativa, que eu queria pedir a ponderação aos deputados, que se trata da valorização da Conder. O projeto de reforma administrativa previa a extinção da Conder e por iniciativa de vários deputados aqui, coordenado pela deputada Maria del Carmen, participei das diversas ações nos diversos momentos, nós conseguimos fazer uma pactuação com os trabalhadores, o sindicato, o governo do estado, a Procuradoria-Geral do Estado e chegamos à conclusão de fazer um ajuste administrativo na Conder, e isso valorizou o órgão e a sua sobrevivência, ou seja, a manutenção da Conder como uma instituição importante para a gestão de engenharia do estado da Bahia. E então, com isso, se faz necessário o veto a esse artigo que propunha a extinção da Conder. E hoje nós estamos votando, espero contar aqui com os votos de todos os deputados porque também estiveram deputados da oposição participando desses debates para que não tivesse a extinção da Conder e hoje aqui é a consolidação disso, votando e aprovando o veto do governador.

O outro veto diz respeito a uma correção que continha um vício de iniciativa. O Poder Judiciário apresentou um projeto aqui que nós votamos, e quando foi para o governo do estado se verificou que havia um vício de iniciativa, porque dizia respeito ao patrimônio do IPRAJ, que era um patrimônio do estado e não do Poder Judiciário. Com isso se o governador não vetasse poderia gerar um questionamento da sua constitucionalidade. Então, nesse sentido, foi feito o veto e apresentado de forma correta o projeto do IPRAJ, que esse projeto não há nenhum tipo de alteração, é o projeto originário, mas com a iniciativa correta, com isso fazendo a correção necessária.

Por isso, eu queria pedir aos deputados e deputadas, de governo, de oposição, para que a gente tivesse essa sensibilidade e aprovasse aqui esses dois vetos. E por último, nós e o deputado Targino colocou muito bem aqui. Nós queremos, e ele já me disse isso e eu acho que está correto, seguir o Regimento da Casa especial nessa questão que se fala das honrarias aqui. E aí, deputado Targino, eu apenas citei um ano porque foi o que foi aprovado aqui na Casa. É natural que nós podemos rever para menos, não podemos rever para mais, porque a quantidade de títulos e de comendas que nós aprovamos aqui, acabou criando um processo de banalização dessas duas honrarias que são importantes para a Bahia, importante para a Casa Legislativa,

porque algumas honrarias aqui, sequer, a pessoa veio aqui para receber. Então isso não é bom para o Parlamento, não é bom para os baianos e para as baianas.

Por isso, que hoje aqui cumprindo um acordo que nós fizemos na última legislatura vamos votar aqui, por acordo, 5 títulos, que eu já disse aqui: dois de iniciativa do deputado Alan, um de iniciativa do deputado Bobô, outro da deputada Fabíola e um de iniciativa da nossa presidenta Maria del Carmen, que eu espero que a gente vote de forma consensuado para valer o acordo que nós fizemos de maioria e de minoria na última sessão legislativa do ano passado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do DEM para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. Não, é a anterior.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

Sr. Targino Machado: José de Arimateia por 8 minutos, e o deputado Alan Sanches por 3 minutos.

A Sr.^a Presidente (Maria del Carmen Lula): Por 8 minutos, e posteriormente o deputado Alan Sanches por 3 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa. (Lê): “Eu venho aqui, neste momento, na tribuna, mais uma vez para registrar um fato que aconteceu no último dia 10 de março, no qual uma senhora de 85 anos morreu após passar mal dentro de um *ferryboat*, que fazia a travessia na Baía de Todos os Santos. Como presidente da Frente Parlamentar em defesa do idoso e defensor constante dos direitos da pessoa idosa, continuarei incansavelmente me pondo aqui como fiscal do poder público pelo seu cumprimento.

A situação que vemos aqui, deputados e deputadas, é um verdadeiro absurdo! Pois, pelos registros, como podemos conceber que embarcações que transportam diariamente milhares de pessoas entre Salvador e a Ilha de Itaparica possam estar em pleno funcionamento sem uma equipe médica socorrista a bordo?”

Isso é um fato que os Srs. Deputados sabem que não existe.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva: Deputado José de Arimateia um aparte por favor depois.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: V. Ex.^a está inscrito. Isso é um fato que não é de agora, onde essa senhora que é a quarta vítima idosa, que vem a falecer dentro de um *ferryboat*, porque não existe uma equipe socorrista a bordo.

(Lê): “Como podemos aceitar que pessoas, muitas vezes idosas, necessitando de atendimento médico de urgência, precisem aguardar essas mesmas embarcações sem direito à prioridade na fila? Isso é uma reclamação da população, pois não há na Ilha de Itaparica, de acordo com denúncias de moradores que chegaram até este deputado, uma ambulância que os transporte, assegurando o direito a essa prioridade.

Quantos idosos e pessoas das demais faixas etárias precisarão ainda perder suas vidas pela negligência de quem tem nas mãos o poder de agir em favor da população? Como deputado, enfatizo que tomarei as minhas providências e não vou descansar enquanto esta situação não tomar outros rumos.”

Era isto que eu gostaria de registrar, um dos registros neste momento, nesta oportunidade de estar aqui na tribuna.

Então, faço mais uma vez um apelo ao governo do estado para que tome as devidas providências, porque essa já é a quarta vítima, é a quarta vítima. E nós não podemos ficar...

Quantos vão morrer?

Por exemplo, acabamos de ouvir essa notícia da questão da regulação. A regulação, vamos ter que dar graças a Deus se realmente está... vamos conhecer de perto na próxima semana. Se está funcionando, temos que dar graças a Deus. Mas depois que milhares de pessoas já foram a óbito.

Lamentavelmente, esse é o costume que existe na administração pública. Enquanto não houver um derramamento de sangue... não é 1 litro, nem 2 litros de sangue, são tonéis de sangue derramado e vidas ceifadas. Porque derramar sangue é uma coisa, mas a pessoa ir a óbito é muito mais grave. Derramar sangue, tem a transfusão, que a pessoa pode fazer e continuar com vida, mas o óbito não tem volta.

Lamentavelmente, é o que acontece, hoje, no país. Isso é um exemplo dos governos do nosso país. Depois das tragédias é que começam a tomar providências. Como foi lá em Mariana, no estado de Minas Gerais, com a questão da barragem; depois veio Brumadinho. Enfim, depois que várias vidas são ceifadas é que o governo toma providência.

É como vemos, lamentavelmente, o que funciona neste país, é o capitalismo que vale. A vida não tem valor, mas o dinheiro tem. A questão do olho grande em arrecadar, isso é exatamente o que o governo olha, não olha a vida. É o caso dessa tragédia, aliás, dessa vítima, de mais uma vida que foi ceifada no *ferry-boat*.

V. Ex.^a ainda quer aparte, deputado Paulo Rangel?

(Pausa)

Está ao celular.

Então, Sr.^a Presidente, outra coisa que eu gostaria de registrar aqui é uma preocupação que surge em nossa querida Princesa do Sertão, deputado Targino Machado. Na Avenida João Durval, em Feira de Santana, precisamente em frente a *Rádio Subaé*, estamos vendo a conclusão de uma obra do município, mas estamos vendo que existem vários operários trabalhando sem a segurança do trabalho, aliás, sem a proteção. No caso, estão trabalhando descalços e sem capacete.

As empresas que prestam serviços de construção civil em Feira de Santana não estão cumprindo a regra. Eu recebi essa reclamação e, aqui, eu quero... Isso não é só em Feira de Santana, não, a falta da segurança correta no trabalho. Ou seja, operários com sandálias, em vez de botas, e bermudas. E caminham por andaimes sem cinto de segurança.

Então, a questão da falta de segurança do trabalho nas obras públicas está acontecendo aos olhos do Ministério do Trabalho. As próprias empresas que são contratadas pelos municípios não estão cumprindo o que a legislação determina, a segurança correta no trabalho.

Então, os trabalhadores estão trabalhando sem botas, sem capacetes, de bermudas, enfim, sem andaimes, sem cinto de segurança.

Eu trago aqui um exemplo da cidade onde eu moro, Feira de Santana. Por mais que a obra já esteja perto de ser concluída, é um alerta para as tragédias que estamos vivenciando no ano de 2019. O ano de 2019 começou com muitas tragédias, não só a de Brumadinho. Mas também outras poderão surgir. E é um alerta, lamentavelmente, que faço, porque surge em Feira de Santana... em Salvador, não é diferente. Em outras cidades de grande porte, onde há maior número de obras, também não é diferente.

As obras precisam ser fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho e pelas autoridades. E a responsabilidade cabe aí aos gestores que contratam empresas sem as devidas condições de poder arcar com aquilo que é de garantia da vida do cidadão, do trabalhador.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar...

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, falta o deputado Alan Sanches, por 3 minutos, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ah! Com a palavra o deputado Alan Sanches, pelo tempo de 3 minutos. Desculpe-me.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, presidente.

Eu queria, aqui, colaborar com o discurso do deputado Targino Machado, nesta tarde em que o deputado Alan Castro tanto defendeu a regulação. Alan Castro, que é meu xará, sabe do apreço que tenho por ele, da amizade e admiração, mas discordo completamente do seu posicionamento com relação à regulação.

Estávamos hoje, aqui, conversando com o deputado Pastor Tom, que se pronunciou aqui...

Vou dar o nome: paciente Vera. Não preciso falar o sobrenome. Pedia regulação há 3 dias. Conseguiu nessa regulação, que o deputado Alan Castro defendeu tanto aqui? Não! Ela morreu. Ela não foi regulada nessa regulação, porque é a regulação da morte, sim. A paciente morreu sem a regulação do estado.

Não adianta secretário algum vir com aplicativo para dizer que está resolvendo a regulação quando os pacientes continuam morrendo na fila da regulação, sem o tratamento.

Ele, o secretário da Saúde, chegou aqui e alardeou, no mandato passado... porque ele já passou 4 anos de mandato falando da Bahiafarma. Eu trouxe aqui uma caixa de prótese, artroplastia de joelho e de quadril, porque ele disse que a Bahia iria produzir prótese. Eu quero saber quantas próteses foram produzidas pela Bahiafarma? Zero, porque ele falta com a verdade.

Quando ele disse que eu era desinformado... Eu digo que ele falta com a verdade, deputado Alan, porque prometeu... tenho o exemplar do jornal *A Tarde* em que ele informa que, agora, a Bahia iria ser campeã em realizar artroplastia de joelho e quadril porque iria fazer prótese. A Bahiafarma fez o quê? Zero. Não foi produzida uma prótese em 4 anos. E vai produzir agora, nesses 4 anos?!

Quando ele vier na terça-feira vou fazer esse questionamento a ele, para saber quando a Bahia... Ou, então, que ele desminta, tenha hombridade para desmentir, porque o que ele falou a Bahiafarma não vai fazer.

Inventou agora de fazer uns kits contra chikungunya, contra dengue. Vamos saber como está a produção, como está a venda desses kits, para que ele traga a informação verdadeira. Ele tem que ser verdadeiro! Ele não pode dizer que a regulação, através de aplicativo de celular, na tela dele, regulando quem ele quer e bem entende... e as pessoas como D. Vera não conseguindo ser regulada e morrendo.

Muito obrigada, Sr.^a Presidente, Maria del Carmen.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra...

Questão de ordem, deputado?

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva: Não, não. Somos nós agora.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel Lula da Silva: Por 4 minutos, Paulo Rangel; 4 minutos, Zé Raimundo; 3 minutos, Roberto Carlos.

Vou começar pelo rei Roberto Carlos, por 3 minutos.

Ah, Zé Raimundo vai falar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Roberto Carlos... o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Sr.^a Presidente, muito rapidamente, eu queria parabenizar o governador Rui Costa e a Polícia Militar pelo Carnaval de Salvador e da Bahia. Não conheço o de Salvador. Na Bahia inteira, o apoio decisivo do governo... evidentemente que o Carnaval tem um conteúdo municipal e também a prefeitura de Salvador deu uma grande contribuição. Aliás, ela, a prefeitura, era responsável. Mas o governo do estado contribuiu de forma decisiva em toda a Bahia, Sr.^a Presidente.

Eu queria ressaltar também a novidade consolidada no Brasil inteiro. O Carnaval é uma manifestação popular que revela a identidade brasileira e não pode ser visto, como foi, de certa maneira, pelo que o presidente da República, de forma irresponsável, *twitou* nas redes sociais. O Carnaval talvez seja uma das coisas mais originais do mundo em termos culturais.

Os desfiles das escolas de samba são verdadeiras óperas, verdadeiras sinfonias, porque músicos só com percussão conseguem diferentes arranjos, diferentes tonalidades, andamentos, com uma narrativa histórica plástica equivalente a uma ópera. É só observar uma ópera, musicalmente, as encenações, é exatamente aquilo que vemos nas escolas de samba.

E, naturalmente, a participação do povo, retomando uma raiz popular do Carnaval em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, onde não havia tanta presença popular, porque a Bahia já tem, Recife já tem, e em algumas capitais também. Portanto, é uma novidade para todos nós, em termos de gestão pública, cuidar desse assunto.

O segundo tema que trago, Sr.^a Presidente, é o Dia Internacional da Mulher, comemorado dia 8 de março. E chamo a atenção para a decisiva participação dos movimentos socialistas internacionais nas primeiras décadas do século XX, sobretudo com as mulheres russas, como Clara Zetkin, que fez um grande esforço partidário para transformar o dia 8 de março numa grande manifestação internacional.

E o eixo central sempre foram as grandes bandeiras universais em defesa da liberdade, da participação da mulher, do combate a todo tipo de opressão. E mais do que nunca o dia 8 de março volta com muita força, dizendo que nós queremos um Brasil mais igual, um Brasil sem preconceito, um Brasil onde as mulheres e todas as camadas oprimidas tenham vez e voto, sobretudo nas políticas públicas, Sr.^a Presidente.

É um registro que faço, e parablenho, aqui, os amigos e as amigas companheiras combativas de Vitória da Conquista que durante mais de 20 anos, nos governos do PT, deram uma grande contribuição à nossa gestão municipal.

E, finalmente, eu trato também, rapidamente, dessa questão da regulação.

É normal se ouvir críticas ao SUS, mas é importante que se leve em consideração que o SUS é federal, estadual e municipal e que só mais recursos, mais administração e mais gestão vão resolver, melhorar cada vez mais o SUS. É claro, como cidadão e como homem público, que todos nós queremos um SUS de qualidade e que, efetivamente, dê assistência ao povo brasileiro. Mas é necessário injetar mais recursos para o SUS.

E, lamentavelmente, vemos aqui deputados que defendem o SUS, mas acabam concordando com o corte dos recursos. Está lá: “Congelados os recursos da saúde durante 20 anos”. Como é que nós vamos melhorar o SUS? Com mais recursos, distribuição de renda e taxaço das grandes fortunas para alimentar o sistema de saúde, que é de responsabilidade do prefeito, do governador e do presidente, ou seja, das instâncias federal, estadual e municipal.

Naquilo que couber, a nossa bancada estará ao lado do governador Rui Costa e do secretário, apoiando uma saúde de qualidade.

Sr.^a Presidente, muito obrigado por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Roberto Carlos, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, imprensa, eu gostaria de registrar a minha alegria e felicidade por hoje, pela manhã, ter acompanhado o nosso governador Rui Costa em mais uma agenda do nosso governador, inaugurando obras pela Bahia.

E essa obra tem uma importância muito grande para nós de lá, da Região Norte da Bahia. Especificamente, hoje o governador inaugurou a estrada que liga a BR-235 a Pau a Pique, que é um distrito de grande relevância, deputado Vitor Bonfim, para a Região Norte da Bahia e para Casa Nova, porque o distrito é a base da economia do município de Casa Nova e gera muitos empregos e renda.

Aquele distrito tem a base da sua economia na fruticultura irrigada, principalmente a goiaba e a manga, que são produzidas naquele distrito, e os seus produtores não podiam escoar os produtos porque não havia estrada. Os 39 quilômetros de estrada o governador inaugurou hoje, pela manhã.

E eu estou muito feliz porque fui um dos deputados participantes, como a maioria desta Casa foi, porque, Sr.^a Presidente, nós votamos, deputado Vitor Bonfim, deputado Paulo Rangel, deputado Zó, aquele empréstimo do Banco do Brasil que o governador tomou para fazer as estradas da Bahia. E lá, especificamente, essa BA-722, que liga o distrito de Pau a Pique à BR-235, ficou muito boa. Excelente a estrada.

E eu gostaria de fazer este registro de que estou muito feliz por ter realizado um sonho daquela comunidade. Os pedidos eram inúmeros, com a comunidade, os políticos pedindo, especialmente o vereador Alex de Santana, do PDT, que por muitas vezes me cobrou e cobrou ao nosso governador.

Numa visita que o governador fez a Casa Nova, o vereador Alex de Santana e mais a vereadora Nicinha entregaram um documento ao governador, um abaixo-assinado da população, cobrando aquela estrada. E hoje estamos realizando esse sonho da comunidade de Casa Nova, do distrito de Pau a Pique, com a inauguração dessa importante rodovia para o escoamento dos produtos daquela região.

E o governador ainda anunciou, Sr.^a Presidente, a recuperação de outra estrada importante para Casa Nova, que é a estrada que leva ao distrito de Bem-Bom, que fica a 25 quilômetros de Pau a Pique. E o governador garantiu que fará também essa estrada com os recursos votados por esta Casa no momento que o governador pediu autorização à Casa...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. ROBERTO CARLOS: (...) para tomar um empréstimo de R\$ 600 milhões. Nós autorizamos e, graças a Deus, o governador já fez muitas estradas com esses recursos.

E não só a BA-722 que fizemos, que o governador fez agora, que foi inaugurada hoje, mas também outras BAs, como a 210, que liga Paulo Afonso a Juazeiro e Juazeiro a Sento Sé,...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. ROBERTO CARLOS: (...) que foi feita e também já foi inaugurada.

Um abraço e muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pelo tempo restante, o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL LULA DA SILVA: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu queria iniciar este discurso parabenizando o deputado Rosemberg Pinto, que estreou nesta Casa com o pé esquerdo, e o deputado Targino Machado, que estreou com o pé direito, pelo brilhante acordo que fizeram em relação à entrega de títulos e de comendas por esta Casa.

Lembro eu, Srs. Deputados, que quando ainda não era parlamentar desta Casa assisti a um debate em que um dos personagens que discutia o tema era o deputado Paulo Jackson. E o deputado Paulo Jackson, em que pese o papel, a importância do deputado Luís Eduardo Magalhães, dizia nesse debate, de forma literal, eu vou repetir aqui, que estavam banalizando o nome do finado com tantas inaugurações de equipamentos do estado levando o seu nome.

E assim estava sendo feito nesta Casa: banalizaram, banalizaram aqui a entrega de comendas Dois de Julho, uma data tão importante que não deixou de ter a sua importância, mas colocaram em dúvida – em dúvida! – a importância dessa comenda.

Eu nunca vi tanto comendador, deputado Zé Raimundo, num estado como na Bahia de 3 anos para cá; assim como o Título de Cidadão.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Lembro, aqui, de uma vez em que o deputado Gaban decidiu homenagear um cidadão com o Título de Cidadão Baiano, e, por um azar, deu um defeito no painel. E até ele tinha votado contra, para se ter uma ideia.

Eu sempre tive responsabilidade em relação a essa temática. Até hoje só dei um Título de Cidadão, que foi ao escritor, teatrólogo, dramaturgo Ariano Suassuna. Talvez eu volte a homenagear alguém, já que passo a achar, realmente, que o título passou a valer alguma coisa; assim como a comenda também.

Então, portanto, eu quero, aqui, parabenizar o deputado Rosemberg Pinto e o deputado Targino Machado por terem feito esse acordo que resgata a importância dessas duas homenagens.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não há orador.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não há orador no tempo do PT.

Convoco uma sessão extraordinária para 1 minuto após o encerramento da presente, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias:

Mensagem nº 5.169/2018, oriunda do Poder Executivo: Veto parcial ao Projeto de Lei nº 22.975/2016, que modifica a estrutura organizacional da administração pública do Poder Executivo Estadual, e dá outras providências.

Mensagem nº 5.170/2019, do Poder Executivo: Veto integral ao Projeto de Lei nº 22.933/2018, que altera a redação dos arts. 2 e 16, ambos da Lei nº 11.918, de 16 de junho de 2010, que extinguiu o Instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária - IPRAJ.

Projeto de Resolução...

Mais uma vez, convoco uma sessão extraordinária para 1 minuto após o encerramento da presente, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias... os vetos...

Então, declaro encerrada a presente sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.^a Presidenta, antes de encerrar...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

(...) sessão extraordinária para 1 minuto após o encerramento da presente, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias... os vetos...

Então, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.